



**CENTRO DE FORMAÇÃO
DE MONTIJO ALCOCHETE**

Relatório de Avaliação de Impacte

2023

Ficha Técnica

Título

Relatório de avaliação do impacto da formação contínua de professores promovida pelo CENFORMA em 2023

Coordenação do estudo

Custódio Lagartixa, Diretor do CENFORMA

Autoria

Marta Procópio

Contributos

Equipa Técnica e Pedagógica do CENFORMA

Montijo, junho 2024

Índice

INTRODUÇÃO	1
Capítulo I. ENQUADRAMENTO DO ESTUDO	2
1.1 Caracterização da entidade formadora	2
1.2 Contexto de partida O Plano aprovado	2
Capítulo II. METODOLOGIA DE TRABALHO	3
Capítulo III. AVALIAÇÃO DE IMPACTE	8
3.1 Avaliação inicial	8
3.1.1 Contexto e entrada O Plano de Formação aprovado	8
3.1.2 O Plano de Formação implementado: espaço e tempo	10
3.1.3 Os formandos inscritos	13
3.2 Avaliação de processo	13
3.2.1 Perceções dos formandos	14
3.2.2 Conhecimentos prévios sobre a temática da formação	16
3.3. Avaliação de resultados	17
3.3.1 Perceções dos formadores	17
3.3.2 Perceções dos formandos	19
Capítulo IV. CONSIDERAÇÃO E RECOMENDAÇÕES	30
Considerações	30
Recomendações	31
Referências bibliográficas	33
Anexos	34
Anexo 1 Plano de Formação do CENFORMA 2023	34
Anexo 2 Questionário Inicial	35
Anexo 4 Questionário ao Diretor do CENFORMA	40
Anexo 5 Guião de entrevista aos diretores e formadores	43
Anexo 6 Guião de entrevista aos formandos	44
Anexo 7 Modelo de Reflexão Crítica do Formando	45

INTRODUÇÃO

Programas de indução e desenvolvimento profissional que combinam a teoria com a prática, que promovem o trabalho colaborativo e que são focados nas necessidades individuais dos profissionais da ação educativa e das necessidades da comunidade educativa onde se inserem, têm efeitos positivos na prática docente e, consequentemente, na qualidade das aprendizagens dos alunos. A qualidade da formação dos professores é assim crucial para a melhoria da eficácia das práticas pedagógicas e da qualidade da educação. (OCDE, 2005)

Os Centros de Formação de Associação de Escolas (CFAE) e os seus Agrupamentos/ Escolas associados assumem, em Portugal, um papel determinante na promoção de programas de desenvolvimento profissional contínuo, indutores de práticas consideradas prioritárias, para o cumprimento dos objetivos estratégicos dos projetos educativos de cada uma das suas escolas associadas.

Para se refletir sobre a influência da formação contínua de professores no seu próprio desenvolvimento pessoal e profissional e no dos seus pares, no desenvolvimento dos alunos, na melhoria da organização-escola e no desenvolvimento da comunidade educativa, a avaliação da aplicabilidade da formação desenvolvida e das mais-valias dela decorrentes é fundamental. Assim, o processo avaliativo do impacto da avaliação de um Plano de Formação Contínua de Professores deverá ocorrer antes, durante a formação e após seu término e deve ser realizado tendo em consideração dois públicos-alvo: os professores que frequentaram a formação e os órgãos de gestão, nomeadamente o diretor. (Casanova, 2014)

Com base nestes pressupostos, o Centro de Formação de Montijo e Alcochete (CENFORMA) desenvolve anualmente mecanismos de monitorização e avaliação do impacto do seu Plano de Formação, com o objetivo de supervisionar a sua atividade e ajudar à tomada de decisão para a garantia da qualidade de formação desenvolvida (art.º 24.º, do Regulamento Interno; CENFORMA).

No âmbito desta avaliação, o presente relatório constitui-se como um documento que encerra todo o processo relativo à monitorização realizada pelo CENFORMA, em 2023, apresentando os seus resultados, de forma a inferir-se se a implementação do plano de formação ministrado se realizou de acordo com o previsto e de forma eficiente.

O presente relatório encontra-se organizado em quatro capítulos. O primeiro apresenta um enquadramento do estudo, com uma análise crítica ao plano de formação do CENFORMA e a sua resposta às necessidades de formação identificadas. O capítulo II apresenta uma descrição dos procedimentos metodológicos adotados. O capítulo III debruça-se sobre os resultados obtidos em diferentes momentos da monitorização do plano de formação aqui avaliado, tendo em conta as perceções dos formadores e dos formandos, inventaria o impacto da formação sentido nos contextos dos diferentes agrupamentos de escola e escola não agrupada, que constituem o território de intervenção do CENFORMA. No capítulo IV, a título de síntese, tecem-se algumas considerações finais e recomendações para futuras ações de melhoria.

Capítulo I. ENQUADRAMENTO DO ESTUDO

1.1 Caracterização da entidade formadora

O CENFORMA é um centro de formação de associação de escolas constituído, desde 1992, por cinco unidades escolares públicas - quatro agrupamentos de escolas e uma escola não agrupada - de dois concelhos vizinhos, Montijo e Alcochete, abrangendo atualmente um total de 1026 docentes em exercício de funções nas escolas associadas.

Como sua missão, o CENFORMA define a conceção e o desenvolvimento de resposta formativas adequadas às características e necessidades das escolas associadas e dos profissionais da educação, apostando na melhoria da qualidade das aprendizagens dos alunos e na sua formação como cidadãos autónomos, responsáveis e solidários¹.

1.2 Contexto de partida | O Plano aprovado

De acordo com o regulamento interno do CENFORMA, atualizado em 2023, o plano de formação, é visto como “um instrumento de planificação das ações de formação a desenvolver”, e “desenhado tendo como referencial os projetos educativos das escolas, os resultados da avaliação interna e externa e o levantamento de necessidades de formação e prioridades de formação sentidas pelas Escolas associadas e seus profissionais.” (p.13)²

Não obstante, ele carece de aprovação, pela Direção-Geral de Educação (DGE), em sede de candidatura a financiamento, que determina áreas prioritárias de formação e estabelece, para o período temporal em causa, uma cota de 25% para outras ações.

O Plano aqui analisado foi submetido a candidatura a financiamento e aprovado com o n.º DGE-CFAE/AML/2023/10017. Integra duas grandes áreas prioritárias da atual política educativa: o Programa para a Digitalização das Escolas (PDE) e o Plano Integrado para a Recuperação das Aprendizagens (PRA), e ainda uma ação sobre liderança e gestão da sala de aula, com um total de sete oficinas e três cursos de formação, que se traduzem em 375 horas de formação, para um total de 15 turmas e 250 formandos (Anexo 1)

¹ Carta de Missão do Diretor, 2023. Disponível em <https://www.cenforma.net/wp-content/uploads/2024/02/Carta-de-Misso-DT-Cenforma-1.pdf> [última consulta a 19/6/2024]

² Regulamento Interno, 2023. Disponível em <https://www.cenforma.net/wp-content/uploads/2024/02/Regulamento-Interno-cenforma.pdf> [última consulta a 19/6/2024]

Capítulo II. METODOLOGIA DE TRABALHO

O modelo de análise concebido sugere que o Plano de Formação do CENFORMA pode ter impacto nas práticas profissionais e pedagógicas dos formandos e, consequentemente, nas organizações escolares onde desempenham funções.

A unidade de análise considerada é a área de formação, não havendo lugar a distinção de grupos-turma de uma mesma ação de formação, nem a ações com designação diferente de uma mesma área de formação. Desta forma, as quinze turmas de formandos, correspondentes a nove ações de formação estão organizadas em cinco áreas, designadas doravante pelas letras de A a E, tal como representado na tabela 1.

Tabela 1. Ações de formação implementadas CENFORMA (2023)

Área	Ação de formação	Modalidade	N.º de turmas	N.º de horas
A	Capacitação digital de docentes - nível 1 CCPFC/ACC- 110122/20	Oficina	2	50
	Capacitação digital de docentes - nível 2 CCPFC/ACC-108773/20 (presencial) CCPFC/ACC-110121/20 (e-learning) CCPFC/ACC- 117477/22 (b-learning)	Oficina	4	50
	Capacitação digital de docentes - nível 3 CCPFC/ACC- 110120/20	Oficina	1	50
B	Práticas pedagógicas inclusivas em sala de aula CCPFC/ACC-120106/23	Curso	2	25
	As lideranças na promoção de ambientes inclusivos CCPFC/ACC-120105/23	Curso	1	25
	Criação de ambientes de aprendizagem inclusivos e inovadores CCPFC/ACC-120107/23	Oficina	2	50
C	Avaliação Pedagógica II: Projetos de Intervenção nos domínios do ensino, aprendizagem e avaliação CCPFC/ACC-117653/22	Oficina	1	50
D	Liderança e gestão da sala de aula Motivar os alunos: O professor líder e gestor da sala de aula CCPFC/ACC-120082/23	Curso	1	25
E	Aprendizagens Essenciais Aprendizagens essenciais de Matemática B CCPFC/ACC-120090/23	Oficina	1	50
Total			15	375

À semelhança dos anteriores processos avaliativos do impacto do plano de formação do CENFORMA, o dispositivo de avaliação adotado foi organizado em três etapas distintas, de acordo com o ilustrado na tabela 2.

Tabela 2. Modelo teórico da avaliação de impacto da formação (adaptado de Alves, 2012)

Fase de avaliação	Tipo de avaliação	Indicadores
Preparação	Contexto e Entrada	Adequabilidade dos critérios de seleção à população-alvo
		Adequabilidade ao diagnóstico de necessidade
Realização	Processo	Expectativas dos formandos
		Conhecimentos prévios
Depois da formação	Resultados	Execução
		Satisfação dos formandos
		Aprendizagem dos formandos
		Transferência para a prática profissional
		Transferência para a organização
		Aplicabilidade a longo prazo

A monitorização do Plano de Formação, realizada pelo CENFORMA, assume um modo processual, atendendo aos momentos antes, durante e depois da formação. Em cada um dos momentos são escolhidos técnicas e instrumentos de recolha de informação útil e fiável, privilegiando-se a adoção de instrumentos diversos, com recurso à recolha de dados extensiva, através de questionários, e intensiva, com recurso a análise documental e a entrevistas em grupos de focagem, nomeadamente:

- **Análise documental** – Regulamento Interno do CENFORMA, Plano de Formação do CENFORMA/ Escolas associadas, listas de formandos, pautas, relatórios de formadores e relatórios de formandos;
- **Inquéritos por questionário** - um questionário aplicado durante o processo formativo (Anexo 2), um questionário pós formação (Anexo 3) e um questionário ao diretor do CENFORMA (Anexo 4).
- **Entrevistas por grupos de focagem** – uma entrevista a formadores e diretores de AE/ENA e uma entrevista a formandos.

O referencial de avaliação, aqui considerado e ilustrado na tabela 3, foi organizado tendo por base um documento elaborado pela Secção de Formação e Monitorização do CENFORMA.

Tabela 3. Referencial de Avaliação de Impacte da Formação

Domínio	Questões	Recolha de informação
Contexto e entrada	A-População-alvo: Qual é a população-alvo? Qual foi o processo de seleção dos formandos? B-Diagnóstico de necessidades e/ou problemas identificados: A proposta de formação surge ancorada num diagnóstico de necessidades de formação? Quais as necessidades/ problemas diagnosticados a que a presente formação pretende responder?	Análise documental: - Regulamento Interno do CENFORMA - Plano de Formação do (CENFORMA/ Escolas associadas) - Lista de Formandos Questionário ao Diretor do CENFORMA Entrevistas
Processo	C- Avaliação no início da ação: -Quais as expectativas dos formandos no início da ação? -Como classifica os seus conhecimentos / competências relativamente à temática da formação?	Questionário inicial Entrevistas

Resultados	E-Execução da formação -Quantos formandos desistiram ao longo do processo? -Quantos formandos concluíram a formação com/sem sucesso? F- Aquisição dos conteúdos formativos pelos formandos -Quais os níveis de avaliação final dos formandos? -Qual a perspetiva dos formandos sobre a aquisição de conhecimentos e/ou competências no fim da formação? G- Resultados alcançados pela formação, perspetiva dos formadores -Quais os resultados alcançados (face aos objetivos propostos e necessidades dos formandos)? H- Nível de satisfação dos formandos com a formação 1. Planificação e dinamização da ação -Os objetivos da formação foram cumpridos? -A metodologia foi adequada aos participantes? - A nível teórico? - A nível prático? -Os trabalhos propostos apresentaram coerência? -A gestão dos recursos foi adequada? -A relação dos formadores com o grupo de formandos e dos formandos entre si decorreu de forma positiva? -Os conteúdos foram adequados? -Houve aprofundamento dos temas dos diferentes módulos? -A articulação dos diferentes conteúdos foi concretizada? -A linguagem utilizada pelo formador foi clara e assertiva? -A adaptação do discurso aos destinatários/ finalidades foi conseguida? 2. Organização da formação pelo Centro de Formação - O atendimento / contacto com os formandos foi facilitador? - A divulgação/informação foi oportuna? - O material entregue corresponde às necessidades? - Foi demonstrada disponibilidade? 3. Avaliação global da formação - Qual foi o grau de satisfação/ grau de avaliação global dos participantes em relação à formação desenvolvida? - Qual a opinião global e as sugestões registadas? I- Perceções sobre a transferência da formação para os contextos de trabalho 1. A perspetiva dos formadores -Qual a perceção sobre o impacte da formação no contexto profissional dos formandos? 2. A perspetiva expressa no relatório dos formandos -Qual a perceção da validade e utilidade da formação concluída para o desenvolvimento pessoal e profissional? - Quais as motivações para transferir e aplicar no futuro o adquirido na formação? 3. A perspetiva dos formandos meses depois do fim da formação - A formação realizada promoveu as alterações necessárias para a resolução dos problemas e necessidades identificados no Plano de Formação? - A formação realizada contribuiu para mudar as suas conceções sobre o modo de trabalhar? - A formação realizada contribuiu para as alterações das suas práticas profissionais? - A formação contribuiu para a implementação de mudanças na organização escolar? - Que alterações da sua prática profissional considera que foram motivadas pela formação?	Pauta Relatório de Reflexão Crítica dos Formandos Relatório dos Formadores Questionário final Relatório dos Formadores Relatório de Reflexão Crítica dos Formandos Entrevista a formandos
------------	--	--

	4. A perspetiva das direções das escolas sobre o impacto do plano de formação - O plano de formação cumpriu os objetivos da escola e revelou-se ajustado às necessidades? - Na sequência da formação que alterações ocorreram em relação aos problemas e necessidades identificados no âmbito do plano de formação? - Que alterações ocorreram ao nível do trabalho docente e ao nível da escola em geral através da implementação do plano de formação?	Entrevista a diretores e formadores
--	--	-------------------------------------

A informação recolhida centra-se em respondentes diretamente envolvidos no plano de formação do CENFORMA, nomeadamente: formandos, formadores, diretor do centro de formação, mas também em declarantes indiretamente envolvidos como é o caso dos diretores de AE/ENA entrevistados. Assim os objetivos do estudo estruturam-se numa avaliação em dois níveis, considerando-se os efeitos da formação esperados no domínio (1) **pessoal e profissional** no qual se visa avaliar as mudanças ocorridas na atitude do formando, quer a nível teórico, quer a nível prático e no domínio (2) **organizacional** (Agrupamento de Escolas ou Escola não agrupada), visando identificar mudanças ocorridas na organização escolar que possam estar ligadas à formação e em que medida estas contribuíram para responder a necessidades e problemas diagnosticados.

A análise de conteúdo feita aos relatórios dos formadores (n= 15) e dos formandos (n= 208) traduziu-se num processo simplificado, previamente definido, ao nível da delimitação do objeto em estudo. O número de relatórios de formandos analisados corresponde a 53% da amostra dos formandos certificados, garantindo-se a representatividade de todas as ações de formação.

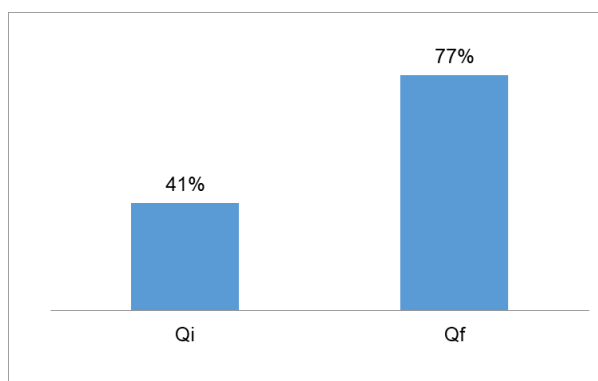
No caso dos formadores, a análise, efetuada à totalidade dos relatórios, foca-se na recolha de informação sobre os resultados alcançados pela formação, tendo em conta os objetivos e necessidades dos formandos, bem como a sua perceção relativamente ao impacto da formação no contexto profissional dos formandos.

Quanto aos relatórios dos formandos, a análise foca-se na informação sobre a aquisição de conhecimentos e competências durante a formação, as perceções sobre a validade e utilidade da mesma para o seu desenvolvimento pessoal e profissional e, por último, o seu grau de motivação para a transferência futura do adquirido na formação para os contextos de trabalho.

Grande parte da informação mobilizada é recolhida a partir da análise dos questionários, num total global de 246, respondidos pelos formandos em dois momentos do processo formativo. Deste modo, importa desde já perceber o grau de participação dos formandos nas respostas aos dois questionários analisados, aqui codificados como: Qi, aplicado no início, e Qf aplicado após o término da formação.

A análise dos dados relativos à representatividade da amostra de formandos respondentes em cada questionário, ilustrada na figura 1, denota um maior número de respondentes no questionário Qf. Ressalva-se, porém, que tal não deve ser entendido como maior adesão, uma vez que se registaram anomalias técnicas em sete Qi e num Qf.

Figura 1. Percentagem de formandos respondentes nos questionários aplicados ($N_{Qi}=85$; $N_{Qf}=161$)



Fonte de dados: CENFORMA | Questionários de Monitorização

Na análise da informação recolhida optou-se por codificar cada questionário, cada área de formação e cada formando, por forma a identificar as suas respostas aos questionários. Por consequência, as opiniões expressas nos questionários serão identificadas com o código Qi para questionário inicial e Qf para questionário final. Cada ação será identificada pela letra correspondente à respetiva área de formação (de A a E). Cada formando será identificado pelo número que lhe foi atribuído. Assim sendo o código Qi;A1 significa resposta do formando 1 ao questionário inicial acerca da ação da área de formação A, ou seja, Capacitação digital. Ressalve-se que, atendendo ao anonimato das respostas dos formandos aos questionários, o número atribuído a cada formando não tem correspondência nas respostas aos diferentes questionários, assim, entenda-se que as identificações Qi;A1 e Qf;A1 não traduzem necessariamente a resposta do mesmo formando aos questionários inicial e final, mas sim a primeira resposta em ambos os questionários de formandos que frequentaram ações da área de formação A.

Da leitura dos relatórios dos formandos foi também realizada uma codificação, permitindo identificar relatos destes documentos de reflexão crítica. Por consequência, as declarações expressas no relatório individual dos formandos, são identificadas pelo código Rf, seguido a área de formação (Ação A a Ação E) e do formando declarante (formando 1 a formando 101). A título de exemplo o código (Rf;A10) corresponde a uma declaração registada no relatório final do formando 10 que frequentou uma ação da área A. Para os relatórios dos formadores optou-se por uma codificação semelhante, do tipo RF, o que a título de exemplo corresponde ao testemunho inscrito no relatório de um formador que ministrou uma ação de formação da área B.

A análise de conteúdo realizada aos dados recolhidos através de entrevista em grupos de focagem, utiliza uma codificação tendo por base a identificação do papel do entrevistado: D para Diretor (D1 a D3), F para Formador (F1 a F3) e f para formando (f1 a f5). Assim D1 representa o Diretor que testemunhou em primeiro lugar na entrevista realizada, F1 o Formador entrevistado que tomou a palavra pela primeira vez e f1 o primeiro formando que prestou declarações.

Capítulo III. AVALIAÇÃO DE IMPACTE

3.1 Avaliação inicial

A formação contínua constitui-se como fundamental para a atualização, o aperfeiçoamento e o aprofundamento dos conhecimentos e competências profissionais dos professores, o que implica que um Agrupamento de Escolas assente numa cultura de qualidade e de responsabilidade, prime pelas respostas que dá às necessidades específicas de formação dos seus recursos humanos. Os Centros de Formação têm aqui o importante papel de dar resposta integrada a essas necessidades que, a par das prioridades de política educativa assumidas pelas entidades financiadoras, devem constituir o suporte básico para o desenho do seu Plano de Formação. Nesta perspetiva, este processo de avaliação inicial recorreu à análise documental do Plano de Formação proposto pelo CENFORMA, do Plano de Formação implementado, do Regulamento Interno do Centro de Formação, das respostas ao inquérito por questionário ao Diretor do Centro de Formação (Anexo 4), dos Relatórios dos Formandos e da Entrevista realizada em grupo de focagem a diretores de AE/ENA e Formadores (Anexo 5).

3.1.1 Contexto e entrada | O Plano de Formação aprovado

Os instrumentos criados pela Secção de Formação do CENFORMA têm na sua génese a intencionalidade da avaliação do Plano de Formação e do seu impacte na vida pessoal e profissional dos formandos bem como na organização escolar onde estes desempenham funções.

Como referido no capítulo 1 deste relatório, o Plano de Formação do CENFORMA, aqui analisado, integra ações prioritárias definidas por desígnios nacionais, como o Programa para a Digitalização das Escolas (PDE) e o Plano Integrado para a Recuperação das Aprendizagens (PRA), e ainda uma ação sobre liderança e gestão da sala de aula. Depreende-se assim que este instrumento de planificação pretende dar resposta às necessidade de formação dos profissionais e das escolas associados, respeitantes a áreas de formação diretamente relacionadas com os princípios inscritos no Plano de Ação para a Transição Digital, de 21 de abril de 2020 (Resolução do Conselho de Ministros n.º 30/2020), na estratégia nacional para a garantia de uma Educação Inclusiva (Lei n.º 116/2019, 13 setembro), na avaliação pedagógica (Decreto-Lei 55/2018), nas orientações curriculares de Matemática para o Ensino Secundário (Despacho n.º 702/2023, de 13 de janeiro), e ainda na liderança e gestão de práticas pedagógicas.

Da análise da lista de formandos inscritos de cada turma de formação, depreende-se o cuidado do CENFORMA na abrangência de todas as escolas associadas, através da escola de origem declarada, como ilustrado na tabela 4 inscrita no ponto seguinte deste documento.

Sobre as principais motivações para a inclusão destas propostas no plano de formação, o diretor do CENFORMA declara, em questionário próprio, serem, sobretudo, áreas de formação obrigatória, ou seja, resposta a *diretrizes do Ministério da Educação*, esclarecendo que:

O plano de formação em análise resultou de uma candidatura (...) que se organizava como um plano integrado, proposto pela DGE. (...) Só 25% das ações do plano podiam surgir da iniciativa do Cenforma, o que na prática significou apenas uma ação "Motivar os alunos: O professor líder e gestor da sala de aula". A escolha desta ação para integrar o plano de formação decorreu das informações recolhidas dos Planos de Formação dos AE/ENA e confirmados na reunião de conselho de diretores.

Também os diretores das escolas associadas, em entrevista, reconhecem as ofertas do plano de formação, essencialmente, como uma resposta à estratégia educativa nacional, mas também, consequentemente, como necessidades das escolas que lideram:

a Transição Digital e a Educação Inclusiva são áreas muito amplas e abrangentes, que são à escala nacional, mas que necessariamente são incluídas nos nossos projetos educativos, e também as aprendizagens essenciais da matemática, que mudaram há pouco tempo (...) portanto, são necessidades nacionais, mas também são necessidades que têm a ver com os projetos educativos de cada escola (D1).

(...) Portanto, eu penso que a questão da avaliação e o projeto MAIA também acabou por ser uma [resposta formativa] que teve uma estrutura nacional por trás (...) e a inclusão também, e as aprendizagens essenciais. (...) Acabam por ser grandes temas, que são nacionais, mas que também acabam por ser nossos. (D2)

Os formandos, reconhecem igualmente esta interdependência entre as orientações de política educativa e as suas necessidades de formação, bem como as necessidades da sua organização escola:

Foi implementado pelo estado o projeto MAIA (Monitorização Acompanhamento e Investigação em Avaliação Pedagógica), com o propósito de contribuir para melhorar as práticas de avaliação e de ensino dos professores em vista a melhoria das aprendizagens dos seus alunos. Como tal foi pertinente a frequência nesta formação. (Rf;C3)

Em virtude de no próximo ano letivo, entrar em operacionalização das novas Aprendizagens Essenciais de Matemática para o ensino secundário, a Diretora da Escola e a Coordenadora do Departamento convidaram-me a participar na formação. (Rf;E1)

Enquanto formanda, adjunta da Diretora e elemento da Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI), procurava adquirir novos conhecimentos, perspetivas, estratégias de intervenção e/ou instrumentos que pudessem de alguma forma ajudar-me a apoiar a minha equipa e os meus colegas no desenvolvimento e/ou melhoria da implementação do Plano Estratégico para a Ed. Inclusiva que, enquanto Agrupamento, definimos ser prioritário delinear e executar. (Rf;B2,3)

Porém, a oferta é reconhecida pelos diretores como redutora, não havendo espaço para integrar as necessidades declaradas pelos docentes das escolas associadas.

(...) possivelmente poderíamos ter tido alguma necessidade específica de outras áreas de formação e que não foi possível, porque as orientações nacionais acabaram por ter muito peso. (D2)

A necessidade da escola faz com que os próprios professores procurem resposta efetiva também às suas necessidades de formação, noutros espaços de formação que não os centros de formação. (...) fiz um estudo do plano de formação do agrupamento de escolas, que mostrou claramente que nenhuma destas [temáticas] é prioritária para os docentes do agrupamento. Estão lá identificadas também, mas não como ações prioritárias. Portanto, isto surge em consequência daquilo que é uma política educativa e uma necessidade que efetivamente temos de considerar. Há aquilo que é a necessidade e a obrigação e há aquilo que é uma aspiração por parte dos professores em quererem aprender mais e melhores práticas nas suas aulas. Acho que são coisas diferentes. (D3)

Para aferir a intencionalidade dos instrumentos utilizados no processo de monitorização do Plano de Formação, construídos e aplicados pela Seção de Formação do CENFORMA, o segundo grupo de questões do formulário aplicado ao diretor do CENFORMA, incide sobre os objetivos de cada inquérito por questionários online. Relativamente ao questionário aplicado no início de cada ação de formação (Qi), o diretor do Centro de Formação reconhece como principal finalidade: *ajustar os objetivos da ação de formação tendo em conta os conhecimentos prévios dos formandos sobre a temática, bem como os seus objetivos declarados sobre a ação.*

Quanto ao questionário aplicado no final de cada ação de formação, o diretor do CENFORMA refere que o seu principal objetivo é recolher dados para avaliar o impacto da formação realizada.

3.1.2 O Plano de Formação implementado: espaço e tempo

Com base na análise do Plano de Formação implementado e da lista de formandos de cada ação organizou-se a informação sobre as ações realizadas na tabela 4. A formação decorreu em diferentes regimes, nomeadamente, presencial, e-learning, e b-learning, com recurso a plataformas digitais de vídeo conferência e à plataforma Moodle, e abrangeu docentes das cinco escolas associadas bem como de outras, identificadas como tal na tabela 4.

Tabela 4. Formação realizada

Capacitação digital de docentes - nível 1 (turma 1)	
Modalidade, Regime e Duração	Oficina de Formação; Presencial (50h)
Local e datas de realização	Escola Básica de Pegões Canha e Santo Isidro 21-06-2023 a 6-7-2023
Escolas de origem dos formandos	AE Pegões, Canha e Santo Isidro
Certificados	8 formandos
Capacitação Digital de Docentes – Nível 1 (turma 2)	
Modalidade, Regime e Duração	Oficina de Formação; Presencial (50h)
Local e datas de realização	Escola Secundária Jorge Peixinho 12-10-2023 a 7-12-2023
Escolas de origem dos formandos	ES Jorge Peixinho, AE Montijo, AE Poeta Joaquim Serra, AE Alcochete
Certificados	16 formandos
Capacitação digital de docentes - nível 2 (turma 1)	
Modalidade, Regime e Duração	Oficina de Formação; Presencial (50h)
Local e datas de realização	Escola Secundária Poeta Joaquim Serra 16-06-2023 a 17-07-2023
Escolas de origem dos formandos	ES Jorge Peixinho ; AE Poeta Joaquim Serra; AE Alcochete
Certificados	19 formandos
Capacitação Digital de Docentes – Nível 2 (turma 2)	
Modalidade, Regime e Duração	Oficina de Formação; Presencial (50h)
Local e datas de realização	Escola Básica de Pegões Canha e Santo Isidro 3-07-2023 a 18-07-2023
Escolas de origem dos formandos	AE Pegões, Canha e Santo Isidro
Certificados	17 formandos
Capacitação Digital de Docentes – Nível 2 (turma 3)	
Modalidade, Regime e Duração	Oficina de Formação; B-learning (50h)
Local e datas de realização	Escola Secundária Poeta Joaquim Serra; Zoom 10-10-2023 a 28-11-2023
Escolas de origem dos formandos	ES Jorge Peixinho, AE Montijo, AE Poeta Joaquim Serra, AE Alcochete
Certificados	15 formandos
Capacitação Digital de Docentes – Nível 2 (turma 4)	
Modalidade, Regime e Duração	Oficina de Formação; B-learning (50h)
Local e datas de realização	Escola Secundária Poeta Joaquim Serra; Zoom 9-10-2023 a 27-11-2023
Escolas de origem dos formandos	ES Jorge Peixinho, AE Poeta Joaquim Serra , AE Alcochete
Certificados	10 formandos
Capacitação Digital de Docentes – Nível 3	
Modalidade, Regime e Duração	Oficina de Formação; B-learning (50h)
Local e datas de realização	Escola Secundária Poeta Joaquim Serra; Zoom 11-10-2023 a 6-12-2023
Escolas de origem dos formandos	ES Jorge Peixinho, AE Montijo, AE Poeta Joaquim Serra , AE Alcochete, AE Pegões, Canha e Santo Isidro
Certificados	16 formandos
Práticas Pedagógicas inclusivas em sala de aula (turma 1)	
Modalidade, Regime e Duração	Curso de Formação; E-learning (25h)
Local e datas de realização	Plataforma Teams 03-07-2023 a 26-07-2023
Escolas de origem dos formandos	ES Jorge Peixinho; AE do Montijo; AE Poeta Joaquim Serra ; AE Alcochete

Certificados	12 formandos
Práticas Pedagógicas inclusivas em sala de aula (turma 2)	
Modalidade, Regime e Duração	Curso de Formação; E-learning (25h)
Local e datas de realização	Plataforma Teams 13-09-2023 a 9-10-2023
Escolas de origem dos formandos	ES Jorge Peixinho; AE do Montijo; AE Poeta Joaquim Serra; AE Alcochete
Certificados	15 formandos
As lideranças na promoção de ambientes inclusivos	
Modalidade, Regime e Duração	Curso de Formação; Presencial (25h)
Local e datas de realização	Escola Secundária Jorge Peixinho 4-07-2023 a 27-7-2023
Escolas de origem dos formandos	ES Jorge Peixinho; AE do Montijo; AE Poeta Joaquim Serra; AE Alcochete
Certificados	9 formandos
Criação de ambientes de aprendizagem inclusivos e inovadores (turma 1)	
Modalidade, Regime e Duração	Oficina de Formação; Presencial (50h)
Local e datas de realização	Escola Secundária Jorge Peixinho 3-10-2023 a 5-12-2023
Escolas de origem dos formandos	ES Jorge Peixinho; AE Poeta Joaquim Serra; AE Alcochete
Certificados	15 formandos
Criação de ambientes de aprendizagem inclusivos e inovadores (turma 2)	
Modalidade, Regime e Duração	Oficina de Formação; E-learning (50h)
Local e datas de realização	Escola Secundária Jorge Peixinho, Teams 26-10-2023 a 14-12-2023
Escolas de origem dos formandos	ES Jorge Peixinho; AE Montijo; AE Poeta Joaquim Serra; AE Pegões, Canha e Santo Isidro; Outro
Certificados	12 formandos
Avaliação Pedagógica II: Projetos de Intervenção nos domínios do ensino, aprendizagem e avaliação	
Modalidade, Regime e Duração	Oficina de Formação; B-learning (50h)
Local e datas de realização	Escola Secundária Poeta Joaquim Serra; Zoom 16-10-2023 a 14-12-2023
Escolas de origem dos formandos	ES Jorge Peixinho; AE Montijo; AE Alcochete; Outro
Certificados	11 formandos
Motivar os alunos: O professor líder e gestor da sala de aula	
Modalidade, Regime e Duração	Curso de Formação; Presencial (25h)
Local e datas de realização	Escola Secundária Jorge Peixinho 20-09-2023 a 15-11-2023
Escolas de origem dos formandos	ES Jorge Peixinho; AE do Montijo; AE Poeta Joaquim Serra; AE Alcochete
Certificados	20 formandos
Aprendizagens essenciais de Matemática B	
Modalidade, Regime e Duração	Oficina de Formação; Presencial (50h)
Local e datas de realização	Escola Secundária do Pinhal Novo 12-10-2023 a 14-12-2023
Escolas de origem dos formandos	ES Jorge Peixinho; AE Poeta Joaquim Serra; AE Alcochete; Outro
Certificados	13 formandos

A população-alvo de cada ação de formação é aqui sugerida pela Escola destacada a negrito, que apresenta maior número de formandos inscritos de acordo com a escola de origem. No global, a escola com maior representatividade no número de formandos inscritos é o AE

Alcochete (28%), seguida do AE Poeta Joaquim Serra (24%). Os docentes da ES Jorge Peixinho representam a terceira maior percentagem (17%). O AE Pegões, Canha e Santo Isidro e o AE Montijo representam, respetivamente, 13% e 11% dos formandos inscritos.

A ação Aprendizagens Essenciais de Matemática B é a que apresenta menor percentagem de formandos de escolas associadas, com apenas 4/13 do total de inscritos, o que se pode justificar pelo critério definido pela DGE para o número de docentes inscritos – máximo de dois docentes por AE/ENA.

3.1.3 Os formandos inscritos

Neste plano de formação inscreveram-se um total de 232 formandos, valor ligeiramente inferior ao previsto em sede de candidatura a financiamento aprovada (250), apesar do número de turmas de formação implementada ser igual ao previsto em sede de candidatura (15 turmas).

Dando-se cumprimento ao disposto na alínea a), do ponto 2, do art.º 22.º do Regulamento Interno do CENFORMA, a inscrição nas ações de formação foi uma escolha dos formandos tendo em conta o que consideram mais adequado para o “seu plano de desenvolvimento profissional e pessoal, sem prejuízo do cumprimento de programas ou prioridades definidos pela escola a que pertence ou pelos serviços centrais do Ministério da Educação e Ciência”, tendo por isso o CENFORMA convidado os diretores das escolas associadas a liderarem o processo de seleção dos formandos inscritos.

Segundo os diretores entrevistados, “*deve haver um equilíbrio*” entre as aspirações de formação pessoal e profissional e as necessidades de formação da organização escola.

Claro, que a formação tem de ter uma intenção, mas também temos de ter espaço para os professores procurarem aquilo que pretendem. (D1)

Há ações específicas para uma determinada área. Por exemplo, nós estávamos a construir um novo referencial de avaliação, e neste caso fiz um convite simpático às pessoas que estavam envolvidas diretamente na elaboração desse referencial. Penso que foi uma formação que resultou muito bem. (...) todos, devido aos seus cargos, tinham também essa necessidade [de formação]. (D2)

3.2 Avaliação de processo

Na fase inicial da avaliação do processo de formação, são tidas em conta as respostas dos formandos ao Qi (Anexo 2), aplicado no arranque da formação, ao qual responderam 85 formandos que participaram nas ações de formação integradas na amostra de monitorização, correspondendo a uma representatividade de 41%, distribuída de forma díspar por cada ação de formação, tal como nos mostra a tabela 5. Como referido anteriormente, no capítulo II deste relatório, a baixa percentagem de respostas ao Qi deve-se sobretudo a anomalias técnicas que ocorreram na extração de sete ficheiros. No caso da área de formação E a percentagem (31%) corresponde ao número de formandos inscritos das escolas associadas do CENFORMA. (Tabela 5)

Tabela 5. Percentagem de resposta dos formandos ao questionário 1

Temáticas de formação		% declarantes ao Qi
A	Capacitação digital de docentes	61% ³
B	Educação inclusiva	14% ⁴
C	Avaliação pedagógica	91%
D	Motivação para a aprendizagem	0% ⁵
E	Aprendizagens essenciais de Matemática B	31%
Total		41%

Fonte de dados: CENFORMA | Qi

As conclusões aqui apresentadas, fundamentadas numa análise de conteúdo deste questionário, cruzada com informação retirada das reflexões críticas dos formandos, são divididas em duas componentes:

- expectativas dos formandos, considerando as respostas aos dois primeiros itens do questionário (Diga numa frase o que espera desta formação. Indique sucintamente três objetivos que pretende atingir no final da ação de formação.);
- avaliação do próprio formando relativamente aos seus conhecimentos prévios inerentes à ação de formação, considerando a terceira e última pergunta do questionário (Em relação aos conteúdos da ação, como classifica as suas competências/conhecimentos à partida?).

3.2.1 Perceções dos formandos

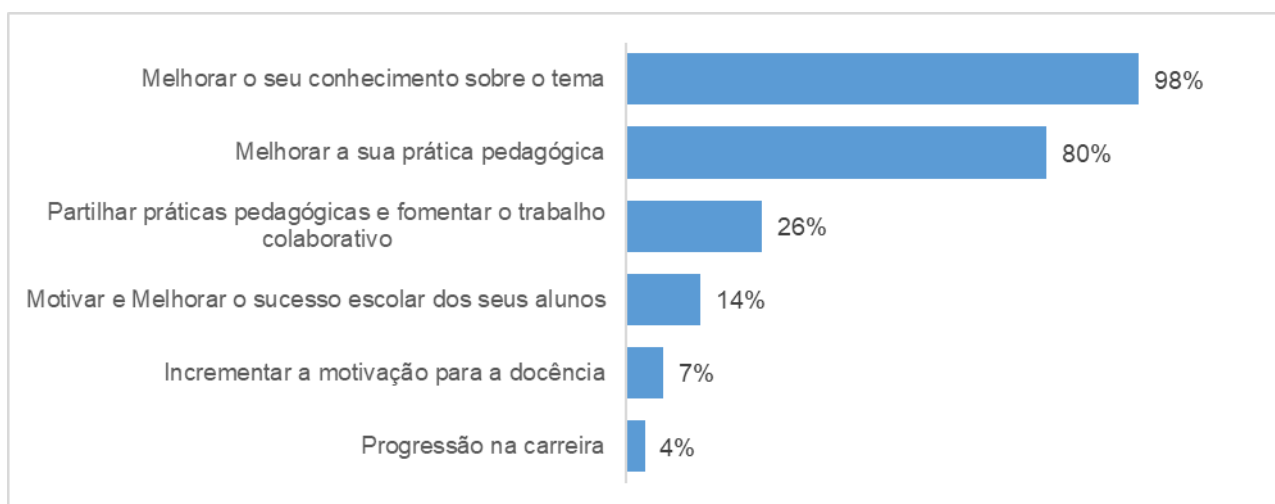
As respostas dos formandos aos itens do questionário inicial, relacionadas com as suas expectativas face à formação que iniciavam foram organizadas em seis categorias: a) melhorar a sua prática pedagógica; b) melhorar o seu conhecimento sobre o tema; c) motivar e melhorar o sucesso escolar dos seus alunos; d) partilhar práticas pedagógicas e fomentar o trabalho colaborativo; e) cumprir um dos requisitos para a sua progressão na carreira; f) nutrir a motivação para a docência. Da análise da figura 2, infere-se que, à semelhança da avaliação de impacto da formação de docentes promovida pelo CENFORMA em momento antecedente, a principal razão de frequência das ações *por parte dos professores é a sua necessidade de desenvolvimento profissional*. A grande maioria dos professores expressa como principais expectativas melhorar o seu conhecimento sobre o tema (98%) e melhorar a sua prática pedagógica (80%), ou ainda partilhar práticas pedagógicas e fomentar o trabalho colaborativo (26%). (Figura 2)

³ Anomalia num dos ficheiros extraídos.

⁴ Anomalia em quatro ficheiros.

⁵ Anomalia na extração do único ficheiro

Figura 2. Expectativas dos formandos face à ação de formação (n=85)



Fonte de dados: CENFORMA | Qi

Quer nas respostas ao questionário inicial quer nas reflexões críticas dos formandos, registam-se testemunhos que nos ajudam a compreender as suas ambições sobre as ações de formação frequentadas, em cada uma dessas categorias.

Ampliar conhecimento para melhorar a prática pedagógica

Pretendia adquirir conhecimento, motivação e autonomia para a utilização de recursos digitais em ambiente de sala de aula e no trabalho diário, [como] facilitadoras do trabalho docente (Qi;A1,4,5,7); Aprender, desenvolver e aplicar estratégias inovadoras e facilitadoras de uma prática docente de e para a inclusão (Qi;B7); Sentir a avaliação como uma ferramenta descomplicada, [e] utilizá-la como processo de aprendizagem (Qi;C5).

A Capacitação Digital é uma das formações essenciais na carreira dos professores, necessária para aprofundar as minhas competências digitais (Rf;A10), colmatar algumas lacunas na área das TIC (Rf;A35) e necessidades pedagógicas num contexto de crescente digitalização (Rf;A17), e [assim] manter-nos atualizados (Rf;A8).

Quando falamos em Educação Inclusiva é difícil passar da intencionalidade (...) dos vários documentos oficiais que regulam o funcionamento do sistema educativo, há várias anos, para a realidade educativa, (...) sendo, por isso, minha pretensão conhecer melhor todo o contexto da escola inclusiva, refletir profundamente sobre a prática letiva, bem como sobre estratégias de liderança para otimizar o trabalho de inclusão efetiva de todos os alunos na escola. (Rf;B6,7,14)

(...) é primordial a necessidade de formação ao nível da utilização de novas estratégias e metodologias para a implementação do novo programa de Matemática (Rf;B1). Com esta ação pretendia aprofundar o conhecimento sobre as novas aprendizagens essenciais. (Qi;E3)

Partilhar práticas pedagógicas e fomentar o trabalho colaborativo

Pretendo adquirir ferramentas para potenciar o trabalho colaborativo entre colegas (Qi;A13,34;B8;C6;E1).

Precisamos de conseguir saber como articular os diferentes projetos existentes nas escolas, como o projeto MAIA (Rf;C3).

(...) é importante haver estes momentos para que, ao olhar-se para aquilo que noutras unidades orgânicas se pratica, nos façam refletir sobre o caminho que queremos continuar a percorrer (Rf;C4).

Motivar e melhorar o sucesso escolar dos seus alunos

Cerca de 14% dos respondentes ao questionário inicial, refere pretender adquirir novos conhecimentos para *tornar a aprendizagem dos alunos mais apelativa e dinâmica (Qi;A60), envolver mais os alunos (Qi;C1),*

Ao inscrever-me nesta ação pretendia melhorar a qualidade das aprendizagens. (Rf;A8,33,35), tornar a aprendizagem mais significativa (Rf;A1) e assim motivar os alunos para o processo de ensino aprendizagem. (Rf;B24;D1,4,6)

Nutrir a motivação para a docência

Comparativamente a anteriores avaliações de impacto da formação oferecida pelo CENFORMA, a motivação para a docência surge como uma nova categoria, justificada pelos tempos de insatisfação em questões relacionadas com a carreira dos docentes, manifestada nos últimos dois anos.

A palavra-chave que me impulsionou a fazer esta formação foi “motivar”. (...) Queria, portanto, que me motivassem, com o intuito de melhorar a minha prática letiva. (Rf;D3)

3.2.2 Conhecimentos prévios sobre a temática da formação

Os formandos tiveram oportunidade de avaliar os seus conhecimentos prévios sobre a temática da ação de formação no Qi, classificando-os de 1 a 5, sendo que 1 representava “Não sei nada” e 5 “Sei tudo sobre este assunto”. De uma forma geral, os professores declarantes classificam em média os seus conhecimentos prévios no nível intermédio 3 (valor médio 2,9), variando as respostas entre o nível 1 e o nível 5. Porém, quando analisamos as respostas por área de formação, verifica-se que as ações da área de formação A (Capacitação Digital de Docentes) são as que revelam em média um conhecimento prévio maior (2,9), porém, a maior amplitude (4), ou seja, maior dispersão dos dados.

Em todas as áreas de formação analisadas, muitos formados afirmam ter conhecimentos sobre a temática abordada, e necessidades de atualização face às novas diretrizes da tutela, ou às exigências de um contexto educativo em permanente mudança, provocada pela digitalização do mundo moderno e pelos movimentos migratórios sentidos no nosso país nos últimos anos. As

suas lacunas, inerentes a essa transformação dos tempos, são igualmente reconhecidas, atente-se este testemunho de um formando:

Esta formação sobre Ambientes de Aprendizagem Inclusiva tinha como propósito dar-me a conhecer um conjunto de ferramentas que me permitissem desenvolver um melhor trabalho com os vários alunos com medidas seletivas que tenho no presente ano letivo e que poderei vir a ter no futuro. Logo na primeira sessão percebi o meu erro, pois a Aprendizagem Inclusiva é muito mais do que trabalhar com os alunos que evidenciam mais dificuldades. Desenvolver estratégias “apenas” para esses não é ser inclusivo. Estas cinquenta horas foram como o entreabrir de uma porta para um Mundo Novo. serviu para eu tomar consciência de algumas das minhas limitações enquanto docente (Rf;B17)

3.3. Avaliação de resultados

Para a avaliação de impacto foi analisada a informação recolhida através do questionário final (Anexo 3), dos relatórios dos formandos, dos relatórios dos formadores, das pautas das turmas de formação e das duas entrevistas realizadas. A atenção desta avaliação incide na transferibilidade dos conteúdos e competências trabalhados nas ações de formação para as práticas profissionais dos formandos e para a organização escolar onde desempenham funções.

A partir de uma análise de processos, a interpretação dos dados é feita de forma integrada e complexa, procurando-se evidenciar o impacto da formação. Assim sendo, utilizou-se uma metodologia de tipo eminentemente interpretativo e qualitativo, com triangulação de fontes.

3.3.1 Perceções dos formadores

Relativamente às perceções dos formadores, foi realizada uma análise aos respetivos relatórios e pautas das turmas de formação e uma análise de conteúdo aos testemunhos registados através da entrevista realizada em grupo de focagem.

3.3.1.1 Quanto aos resultados alcançados

Do total de formandos da amostra global, 90% (208 dos 232 inscritos) concluíram a ação de formação, ou seja, com avaliação igual ou superior a Bom, variando a percentagem de formandos certificados entre 84% e 100% (tabela 6). A informação da não conclusão de uma ação surge na lista de formandos inscritos de cada turma de formação e no relatório do formador, como desistência ou por motivos de fraca assiduidade. Destaca-se o caso da formação sobre Liderança e gestão de sala de aula em que todos os formandos inscritos concluíram a ação.

Tabela 6. Indicadores dos resultados

Ação		Formandos que concluíram (%)	Formandos que concluíram (N.º)
A	Capacitação digital de docentes	93%	101
B	Educação inclusiva	84%	63
C	Avaliação pedagógica	85%	11
D	Liderança e Gestão de sala de aula	100%	20
E	Aprendizagens essenciais de Matemática B	87%	13
Total		90%	208

Fonte de dados: Relatório dos formadores

Dos 208 formandos que concluíram as ações, 90% obtiveram um desempenho de qualidade, (medido através da classificação final igual ou superior a Muito Bom), variando a amplitude destes resultados entre 90% (de uma turma de formação da área A) e 100% das restantes turmas de formação.

Concentrando-nos na avaliação dos formadores chega-se à conclusão de que o desempenho e participação dos formandos foi, numa escala de 0-10, Excelente (9,9 em média), situando-se a amplitude dos resultados das suas avaliações médias entre 7,8 (ação A) e 10 (129 casos das ações A, B, C e E).

3.3.1.2 Quanto aos efeitos da formação para a prática pedagógica dos formandos

Numa leitura atenta dos relatórios dos formadores, emerge a transferência de conhecimentos adquiridos durante a formação para a prática profissional dos formandos, quer nas oficinas que na sua génese incluem uma forte componente prática quer nos cursos de formação. Para além da modalidade de formação, o calendário de algumas ações condicionou a aplicação na prática pedagógica durante o momento formativo. No entanto, todos os formadores registam uma participação ativa nos momentos de reflexão conjunta e construção de recursos para a prática pedagógica, bem como uma notória intencionalidade e vontade de aplicabilidade futura, através de evidências como a:

(...) ideia de manter o contato como uma comunidade de prática (...) que pode dar uma dimensão superior à própria formação. (RF;A)

construção de uma planificação de uma sequência didática à luz dos princípios do Desenho Universal para a Aprendizagem e com a presença da intencionalidade da avaliação. (RF;B)

elaboração de esboços de Planos Estratégicos para a Inclusão, assim como ações e estratégias promotoras da participação das crianças e jovens e, também, do envolvimento das famílias. (RF;B)

utilização de novas tecnologias na resolução das tarefas [matemáticas]. (RF;E)

A qualidade dos trabalhos finais produzidos pelos formandos é também mencionada pelos formadores como evidência de aquisição de conhecimentos adquiridos na formação e transferidos para a prática profissional dos formandos, existindo relatos de partilha de experiências aquando da implementação de atividades em sala de aula propostas no contexto

formativo bem como de uma total partilha de materiais produzidos, através de espaços digitais já existentes ou criados para o efeito.

As metodologias utilizadas foram em alguns casos, nomeadamente nas ações de Capacitação Digital, indutoras de práticas colaborativas que viabilizaram a transferência dos conhecimentos adquiridos nos momentos formativos para a organização escola, ao nível:

do funcionamento das estruturas intermédias

O trabalho que é produzido na formação é como se fosse aplicado a uma turma, ou seja como se fosse um Conselho de Turma a funcionar para a interdisciplinaridade. (F2)

das estratégias de articulação curricular

No nosso agrupamento, temos o Poeta+, um espaço onde é possível desenvolver trabalho colaborativo, um DAC [Domínio de Autonomia Curricular]. Há resistências (...) mas há equipas que estão a mudar as coisas. Que fazem as formações da Educação Inclusiva... da Avaliação... e que levam as suas aprendizagens para os grupos. Vai-se sentindo. Aos poucos começa a contagiar... (F3)

da construção de novos critérios de avaliação

Na organização escola sentimos a mudança na discussão sobre o paradigma atual da avaliação, portanto passar da sumativa para a maioritariamente formativa. Isto aconteceu porque as lideranças intermédias começaram a ter formação nestas áreas e conseguiram desmontar alguns conceitos relativamente à avaliação e os critérios de avaliação mudaram no nosso agrupamento de escolas. Mudámos de uma avaliação espartilhada para uma muito mais integrada, mais lógica (D3)

da digitalização da escola

Já ninguém questiona que o digital é da escola. Que as provas são digitais. Digitalização dos processos, mas também organizacionais. E a formação tem contribuído muito para essa mudança. (D3)

da construção de uma escola mais inclusiva

Na minha escola o grande problema era a inclusão. Eu penso que aos poucos o conceito [de inclusão] está a ser aglutinado por todos. Antes os alunos até ao nono [ano] tinham medidas e no secundário deixavam de ter medidas. Agora não... já há um acompanhamento. Eu penso que isso é fruto também da formação que os professores têm feito. (D1)

3.3.2 Perceções dos formandos

Na avaliação das perceções dos formandos, tiveram-se em conta os relatórios por estes elaborados no final da formação, os resultados do questionário final (Qf) aplicado aos formandos imediatamente após o término de cada uma das ações de formação (Anexo 3) e, ainda, os testemunhos registados através da entrevista realizada em grupo de focagem.

De uma forma geral, a percentagem de resposta ao Qf é muito representativa do universo deste estudo (78%). O intervalo de dados varia entre os 54% da ação E e os 91% da ação C (tabela 7). Sobre as respostas a este questionário, reitera-se que não dispomos de registos dos formandos que frequentaram uma das cinco turmas da área de formação B, por motivos de anomalia no ficheiro extraído.

Tabela 7. Percentagem de resposta dos formandos ao questionário final (n=162)

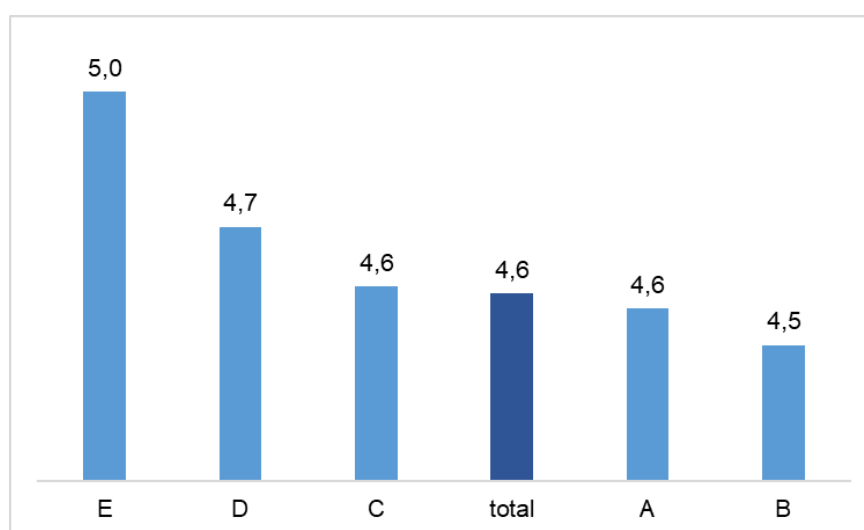
Ação de formação		% declarantes ao Q3
A	Capacitação digital de docentes	78%
B	Educação inclusiva	76%
C	Avaliação pedagógica	91%
D	Liderança e gestão de sala de aula	90%
E	Aprendizagens essenciais de Matemática B	54%
Total		78%

Fonte de dados: CENFORMA | Qf

3.3.2.1 Quanto à avaliação global das ações de formação

Tendo em conta as respostas ao Qf, ilustradas na figura 3, de uma forma global as ações de formação são avaliadas com uma classificação média de 4,6 numa escala de 1 a 5, registando-se uma amplitude de apenas meio ponto percentual entre o valor menor (4,5 pontos), respeitante às ações da área de formação B e o valor maior (5 pontos) que se regista na ação E.

Figura 3. Avaliação global das ações de formação (n=162)



Fonte de dados: CENFORMA | Qf

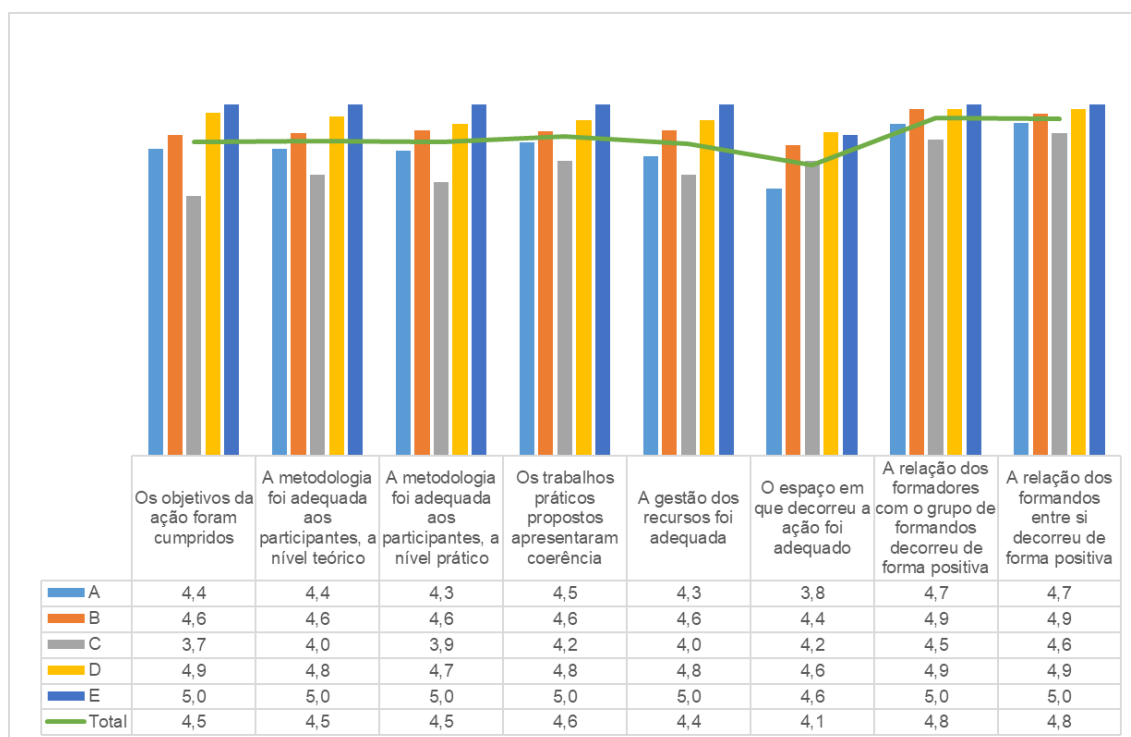
Além da apreciação global das ações de formação, os formandos manifestaram o seu grau de satisfação relativamente à planificação e execução das ações de formação, à sua organização

por parte do CENFORMA e aos efeitos sentidos na sua prática pedagógica. A análise que se segue aprofunda os resultados tendo em conta estes três domínios.

3.3.2.2 Quanto à planificação e execução das ações de formação

Numa análise global das respostas ao Qf, infere-se que o grau de satisfação médio dos formandos é bastante elevado, situando-se acima dos 4 pontos, numa escala de 1 a 5, no que concerne à planificação e dinamização das ações de formação, superando os valores médios globais, em todos os itens interrogados, as ações das áreas de formação B, D e E. (Figura 4)

Figura 4. Avaliação final dos formandos quanto à planificação e execução das ações de formação (n=162)



Fonte de dados: CENFORMA | Qf

Numa análise mais pormenorizada destes resultados, verifica-se que o cumprimento dos **objetivos** é pontuado com valores acima dos quatro pontos, com exceção da ação de formação da área C, o que, no global, indicia uma forte correspondência com as expectativas dos formandos declaradas no questionário inicial.

O **espaço** em que decorreram as ações é um parâmetro avaliado com menor valor médio (4,1), na maioria das ações. Tal é também apontado nos relatórios dos formandos, que frequentaram, sobretudo, as ações da área de formação de Capacitação Digital (3,8). O tamanho da sala, a luminosidade e a cobertura de rede de Internet, são apontados como *constrangimentos na realização de algumas tarefas*. (Rf;A5,9,10; B6). As declarações prestadas pelos formadores em relatório próprio corroboram a fragilidade referente às condições débeis de acesso à Internet nos espaços utilizados para os momentos de formação, nomeadamente na sala localizada no próprio CENFORMA.

A **relação** dos formadores com o grupo e entre formandos é avaliada com valores médios de 4,8 pontos. Este ambiente salutar é igualmente registado nos relatórios dos formandos, onde se encontram adjetivos como interessante, motivadora, envolvente, cativante e prazerosa para classificar as ações de formação frequentadas (Qf;B30,38,41). Destacam ainda como aspetos positivos das relações pessoais estabelecidas nos momentos formativos, a disponibilidade dos formadores e o ambiente de cooperação, de partilha e de aprendizagem entre pares por estes promovido. (Qf;A2,13,16,34,65,76; B5,6,14,19,41;C1,2,6;D5)

A adequação das **metodologias** utilizadas e os trabalhos práticos propostos são avaliados pelos formandos com valores médios superiores a 4. Os formandos reconhecem a qualidade da organização e estruturação das ações, ao nível dos conteúdos e metodologias (Qf;A76), que promoveram uma vertente teórica aliada à reflexão das práticas pedagógicas (Qf;B12,19), bem como o trabalho colaborativo entre pares.

Achei muito interessante, o formador, de sessão em sessão mudava os grupos. A nossa tendência era trabalhar com os colegas da mesma escola, mas ele forçava para que nos juntássemos com outros colegas. (...) foi muito mais enriquecedor. (f4)

No geral, como **sugestões** de metodologia os formandos registaram que algumas ações, nomeadamente, oficinas de formação, deveriam *apresentar um prazo mais alargado entre as sessões, de modo que os professores consigam implementar as atividades e os recursos explorados ao longo das sessões, na turma que lecionam*. (Rf;A8)

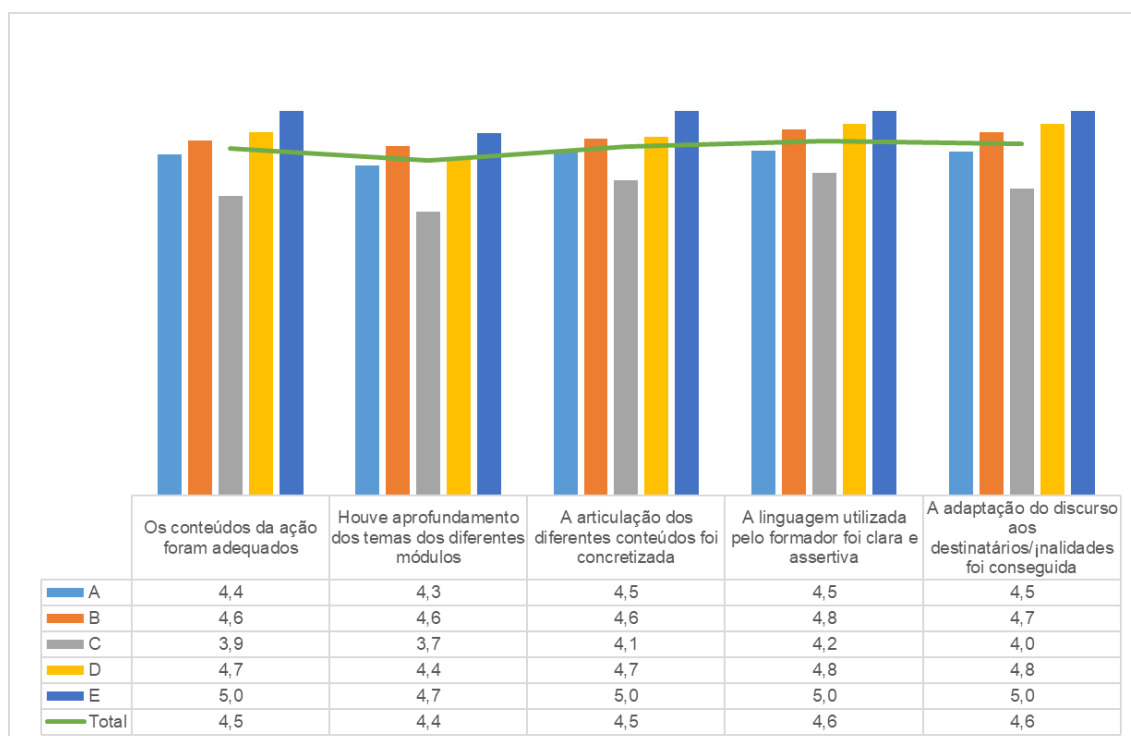
As ações ministradas em **regime** presencial e em b-learning obtiveram avaliações muito positivas quanto à sua adequação. Na opinião dos formandos estes dois regimes de formação são facilitadores da interação, entreajuda e do trabalho colaborativo entre formandos bem como do apoio diretamente prestado pelo formador, em alguns casos privilegiando-se sessões presenciais (Qf;A51,61,63;C4;E4). O b-learning é maioritariamente reconhecido como vantajoso, não só pelas razões já apresentadas, como por evitar deslocações, facilitar a conciliação entre a vida profissional e pessoal dos formandos, e viabilizar a inscrição de um maior número de formandos e constituição de grupos heterogéneos quanto à escola de origem. Já o regime de e-learning, adotado em ações de formação de Educação Inclusiva regista algumas sugestões de alteração para regime b-learning, quer por formandos quer pela formadora.

No que concerne aos **recursos**, para além da adequação, os formandos registam a sua excelência e acessibilidade como aspetos positivos. (Qf;A1,2,15,41;B41).

3.3.2.3 Quanto à avaliação dos formadores

Os formandos avaliam o desempenho dos formadores com valores médios globais entre os 4,4 pontos no que respeita ao aprofundamento dos temas abordados nos diferentes módulos e os 4,6 pontos quanto à clareza, assertividade e adequação da linguagem utilizada. (Figura 5)

Figura 5. Avaliação final dos formandos quanto à avaliação dos formadores (n=162)



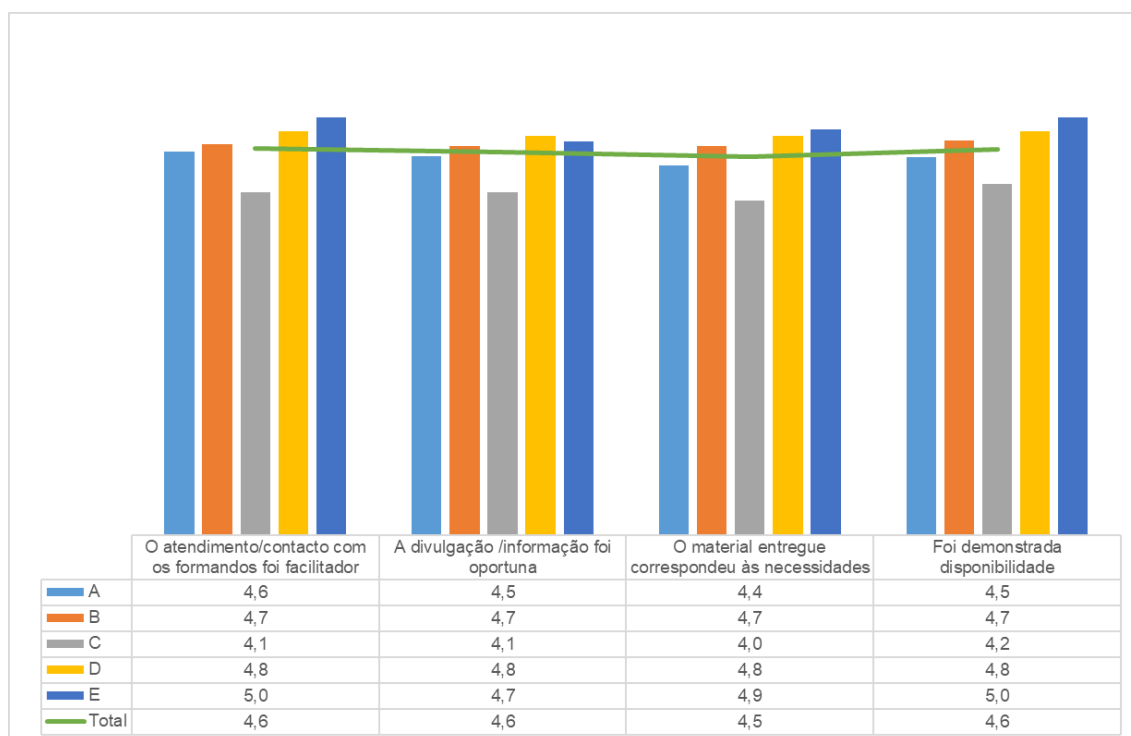
Fonte de dados: CENFORMA | Qf

Nos relatórios dos formandos, o desempenho dos formadores é reconhecido como *excelente e determinante na passagem de conhecimento das matérias e atividades em causa, proporcionando um clima de dedicação, empenho e interesse dos respetivos formandos*. (Rf;A2); [e] *pautado pela assertividade, pelo conhecimento e pela disponibilidade, para apoio e para orientação*. (Rf;C1)

3.3.2.4 Quanto à organização das ações de formação pelo CENFORMA

Ainda na análise das respostas ao Qf, os formandos avaliam de uma forma global a organização da formação pelo CENFORMA com uma pontuação média igual ou superior a 4,5 em todos os itens, sendo o item menos pontuado “o material entregue correspondeu às necessidades”. (Figura 6)

Figura 6. Avaliação final dos formandos quanto à organização das ações pelo CENFORMA (n=162)



Fonte de dados: CENFORMA | Qf

Apesar deste ponto do relatório ser destinado às percepções os formandos, importa aqui mencionar que a organização da formação é igualmente referida, em campo próprio, no relatório dos formadores. Regista-se como pronto e eficaz o apoio logístico prestado pelo centro de formação bem como a disponibilidade permanente dos diferentes membros quer do CFAE quer das direções das escolas que acolheram algumas ações nas suas instalações.

3.3.2.5 Quanto aos efeitos da formação na prática pedagógica

O questionário final (Qf), integra um último item de construção onde os formandos têm oportunidade de avaliar a ação frequentada de uma forma global e de registar algumas sugestões. Alguns desses registos exprimem a percepção dos formandos quanto ao contributo da formação para a alteração das suas conceções sobre o modo de trabalhar e sobre os efeitos na sua prática profissional. Consideram que a frequência da formação *ampliou e atualizou conhecimentos* (Qf;A26;D5), que se revelaram de *grande utilidade para a prática letiva* (Qf;A26,27,28,41;B37,42,44;D5,17), para a definição de *estratégia ao nível do Agrupamento* (Qf;B13) e consequentemente, para a *melhoria do processo de ensino/aprendizagem* (Qf;B4;B25;C8;D10).

O modelo de reflexão crítica apresentado pelo CENFORMA (Anexo 7), que constitui o relatório dos formandos orienta-os para uma reflexão em torno dos conhecimentos adquiridos e da sua transferência para a prática profissional. A grande maioria dos formandos utiliza o modelo proposto pelo CENFORMA, fazendo uma reflexão sobre estas duas dimensões. Também a entrevista realizada aos formandos (Anexo 6) permitiu recolher informação complementar a este nível.

Em todas as ações, incluindo os cursos de formação, cuja componente prática não está tão inerente, os formandos relatam episódios de **aplicabilidade** efetiva ou intencional de conhecimentos, estratégias e/ou recursos nos seus contextos pedagógico.

Da análise de conteúdo realizada infere-se que a formação promovida pelo CENFORMA em 2023 teve efeitos nas práticas dos docentes formandos, na medida em que promoveu:

a gestão e partilha de recursos

Com a formação, penso ter resolvido um problema que tenho vindo a sentir nos últimos anos: gerir recursos e informação recolhida nas diversas plataformas utilizadas. Um sistema que permitirá gerir, não só o que mencionei, mas também criar sequências de aprendizagem que possibilitarão orientar os alunos de forma mais personalizada. (Rf;A33)

Uma ideia importante abordada nesta formação, e que também já tenho vindo a colaborar na minha escola, é a criação de um repositório de materiais digitais. Esta biblioteca digital está guardada no Teams e permite aos professores disponibilizarem as ligações para as tarefas que desenvolveram, podendo os restantes professores duplicarem a tarefa para si e utilizarem nas suas aulas. (Rf;A54)

a seleção e construção de recursos digitais

Aprender a criar recursos educacionais digitais (...) ampliou as minhas possibilidades de tornar as aulas mais dinâmicas, interativas e personalizadas (Rf;A1).

O meu objetivo era compreender (...) que tipo de atividades/tarefas e softwares poderia utilizar e que melhor resultariam para os alunos. (Rf;A20)

(...) foi possível ir construindo novas ferramentas que foram algumas, e outras ainda irão ser, aplicadas como instrumentos de avaliação ou como métodos de sistematização de conteúdos nas minhas turmas. O testado até à data, teve um feedback muito positivo por parte dos alunos (...). De uma forma geral, manifestaram que as aulas se tornam mais interessantes por não terem um carácter expositivo. (Rf;A23)

Com a frequência na Ação de Formação Capacitação Digital Nível 2, passei a adotar outras ferramentas interativas construídas por mim. (Rf;A35)

o uso intencional de recursos digitais na sala de aula

Aprendi a utilizar ferramentas de avaliação online, o que me permite monitorizar o progresso dos alunos e fornecer feedback mais rápido e individualizado (Rf;A1)

A título ilustrativo, refira-se que, numa turma do 10º ano, no final do primeiro período letivo, as apresentações orais das apreciações críticas dos livros selecionados no âmbito do projeto individual de leitura foram na maioria dos casos suportadas por um plano de apresentação oral e a partilha de ficheiros digitais (linguagem verbal e icónica), construídos por cada aluno, em regime de autonomia. Salienta-se que um destes alunos construiu mesmo uma atividade lúdica (“Kahoot”) para promover uma maior interação com os seus colegas. (Rf;A19)

(...) senti alguns constrangimentos (...) [como] falhas de rede e com as quais não contei. (...) depois de ultrapassados, os alunos realizaram as tarefas com gosto e empenho. Aliás, pelos comentários que fizeram às tarefas propostas, fui percebendo que estava a conseguir envolvê-los ativamente na aula e no seu processo de aprendizagem. Acredito que contribuí para que tivessem um ainda melhor desempenho no que fui propondo. (Rf;A20)

A título de exemplo, o Nearpod foi utilizado na abordagem do tema “Sistema digestivo” na disciplina de Ciências Naturais de 9º ano. Este recurso revelou-se o mais adequado numa situação em que, por questões de calendário, não dispunha de aulas, até ao dia do teste, para a realização de exercícios, permitindo assim, e simultaneamente, expor, trabalhar e exercitar o tema com os alunos. (Rf;A27)

As tarefas apresentadas foram exemplo de como ultrapassar algumas dificuldades [e] fazer uso da tecnologia, motivar os alunos para a aprendizagens de competências para a vida ativa. (Rf;E1)

Sempre fui muito relutante na aplicação do Geogebra em específico, pois não o dominava bem. Com a realização desta tarefa fui obrigada a desenvolver os conhecimentos que já possuía da aplicação e comecei a desmistificar o receio que tinha quanto à sua aplicação em sala de aula. Atualmente, já apliquei o Geogebra em outros contextos [extra-formativos] dentro da sala de aula. (Rf;E4)

a aquisição de conhecimentos e clarificação de conceitos

a formação (...) permitiu a ampliação/renovação de conhecimentos, possibilitando-me uma visão mais ampla e conhecedora da temática da avaliação pedagógica das aprendizagens (Rf;C2)

O que aprendi? Bastante! Ouvi falar, pela primeira vez, nos quatro níveis de desmotivação e em fatores externos e fatores internos de desmotivação. Enquanto professora de Português, aprendi a atribuir maior relevância e a ter mais atenção ao vocabulário a utilizar para motivar os alunos e para me automotivar ou, pelo menos, a não me “autodesmotivar”, o que não é de somenos importância. (Rf;D4)

trinta e três anos de serviço já me permitem ter adquirido muito conhecimento de gestão de aula e de comportamentos de alunos, mas esta ação de formação veio mostrar-me que afinal eu não sei (quase) nada do que é motivar e interagir com os alunos. (Rf;D2)

Há muitos recursos digitais; há algumas ferramentas que já tinha ouvido falar, mas que não sabia mexer e que tive oportunidade nesta formação de começar a perceber e a mexer e a concretizar. Fui influenciada positivamente. (f4)

fala-se muito do pensamento computacional. (...) Tem que ser é um logaritmo, por isso é que se diz pensamento computacional, portanto, há ali um esquema, (...) e foi mais se calhar o remexer nestas novas ideias. (f5)

o trabalho colaborativo e a comunicação

(...) adquirir competências para promover a colaboração, o trabalho em equipa, a comunicação em ambientes virtuais, o que contribui para melhorar a interação entre os alunos e tornar a aprendizagem mais significativa. (Rf;A1)

para nós que estamos no secundário, muitas vezes ter a realidade do primeiro ciclo é muito importante, porque é a base. (...) Eu acho que é muito enriquecedor ter grupos de diferentes escolas de diferentes níveis de ensino, porque isso ajuda-nos muito a compreender realidades diferentes. (...) este entrosamento, esta partilha é muito importante. O formador usava uma estratégia para formar os nossos grupos de trabalho, para serem diversificados e não ficarmos com os colegas da mesma escola e sempre com os mesmos. Eu passei a usar essa estratégia com os meus alunos. (f3)

a adoção de metodologias de ensino mais ativas

Alguns tópicos abordados e trabalhados revelaram-se fundamentais na diversificação de estratégias que levem os alunos a manter uma maior proximidade com o processo de ensino. (Rf;A19)

(...) tive oportunidade de conhecer diversas modalidades como a Rotação por Estações, o Laboratório Rotacional, a Rotação Individual e o modelo da Sala de Aula Invertida, com particular destaque para o primeiro, que me pareceu mais interessante, e que acabou por ser o modelo escolhido pelo meu grupo de trabalho. (Rf;A25)

Tornou-se um exercício de rotina, nas minhas aulas, a autorregulação no final de cada atividade realizada. (Rf;C4)

(...) mudei já a forma de estruturar a organização da expressão escrita nos testes, contemplando, nos tópicos que costumo colocar, um apelo mais claro à criatividade dos alunos e à utilização por estes dos seus saberes e experiências pessoais, tentando ser menos “diretiva” nesse aspeto. Também quero integrar ainda mais esses saberes e experiências noutros contextos de aprendizagem, incluindo os conhecimentos de outras disciplinas, duas ideias que me agradaram muito nestas sessões. Pretendo ainda melhorar a minha forma de preparar as aulas, desenvolvendo-as de modo a integrar métodos mais ativos. (Rf;D3)

(...) não penso da mesma forma quando preparo as aulas e penso em atividades diferentes, espero que mais adaptadas para cativar os alunos e envolvê-los. (Rf;D4)

e, de uma forma geral, inquietação e desafio à mudança

Esta formação foi assim bastante desafiadora, no sentido de questionar as minhas formas de planear, diversificar, até mesmo de pensar em temas incómodos na educação, nas próprias metodologias e estratégias de ensino utilizadas, e que me permitiu olhar de uma outra forma para a variedade e possibilidades de escolha que forneço aos meus alunos. (Rf;B23)

(...) aprendi sobre as minhas inaptidões e sobre os alunos (...). A formação excedeu largamente as minhas expectativas e usaria para a definir a tradução, à letra, de uma frase do vocabulário “gastronómico” inglês: “trinquei muito mais do que aquilo que

consigo mastigar”. (...) vou precisar de vários meses, ou anos, para colocar em prática e comprovar a utilidade do que aprendi. (Rf;D3)

a formação possibilitou-me refletir sobre o meu papel na integração de tecnologias digitais e do desenvolvimento computacional no ensino das novas aprendizagens essenciais de matemática, como também refletir sobre novos desafios para proporcionar uma aprendizagem mais ativa e direta. (Rf;E3)

A vontade de ir mexer [nos instrumentos de registo de avaliação que tinha] e de fazer diferente. E isso ganhei aqui. De facto, foi este impulso com os colegas que aqui estavam. (f3)

O maior desafio, não é usar os recursos digitais, mas sim levar a que os alunos desenvolvam essas capacidades de sentido crítico e de pensamento criativo. (f2)

Relativamente à inclusão, houve uma coisa que me ajudou... que eu às vezes tinha um bocado de dificuldade... não era de perceber as dificuldades e de ajudar o aluno, mas era chegar ao aluno. O aluno precisa do seu tempo e eu às vezes não lhe dava esse tempo. Eu dava mas tinha tendência logo para orientar. Agora já penso, calma, vais dar-lhe tempo (...) Acho que me ajudou muito até com o trabalho final que tive de fazer para a formação com outro colega. Sim... fez a mudança, sinto que consigo chegar melhor aos alunos. (f2)

Apesar do documento modelo (Anexo 7) não direcionar claramente a reflexão para a avaliação da formação no impacte da organização escolar, esta dimensão é expressa nos relatórios de alguns formandos e complementada nos testemunhos prestados na entrevista realizada aos formandos. Aí verifica-se reconhecimento da **transferência para a organização escolar**, dos conhecimentos adquiridos em contexto de formação, com representatividade em todas as ações de formação, nomeadamente através da ação ou intenção de:

partilhar e disseminar os conhecimentos adquiridos com os seus pares

Estas aprendizagens visam a sua aplicação pedagógica e poderão ser partilhadas com outros docentes com quem se mantenha um contacto funcional mais próximo, [ou] na dinamização de projetos europeus que envolvam alunos em mobilidade. (Rf;A19)

(...) será proveitoso haver partilha de saberes, materiais e reflexões entre os colegas dos meus conselhos de turma e de grupo disciplinar, por forma a contribuir para uma mudança de escola, de cultura e de paradigma. (Rf;B23)

(...) pela minha parte, posso garantir que irei continuar a investir e a tentar aplicar o que aprendi na formação em contexto profissional, quer em aula, com os alunos, quer com os meus colegas. (Rf;D6)

Todas as atividades/tarefas foram sendo replicadas aos restantes colegas da escola, a lecionar o ensino profissional, através da plataforma Teams, em reuniões quinzenais. (Rf;E1)

Na matemática a formação já tinha esse propósito. Uma vez por mês nós temos trabalho colaborativo do grupo disciplinar. (f5)

e envolver a comunidade educativa numa ação estratégica consertada

pudemos verificar que já estávamos no bom caminho no que concerne à definição de uma estratégia conjunta de atuação (...) contudo, faltava-nos uma “bússola” para nos guiar na sua implementação e foi precisamente isso que conseguimos obter nesta formação. Conseguimos delinear formas de envolver ativamente docentes, pessoal não docente, mas também os alunos e as famílias na implementação do plano [Estratégico para a Educação Inclusiva], definindo ações a desenvolver, já a partir do início do próximo ano letivo, nomeadamente, através da criação de um Conselho de Alunos, da promoção da Aula Aberta às famílias (a qual já se fazia pontualmente, mas que se pretende instituir de modo generalizado) e da conceção de um Calendário Inclusivo para comemoração de efemérides que promovam a inclusão de todos os elementos da comunidade educativa. (Rf;B7)

[a participação nesta ação] permitirá uma intervenção segura e informada junto dos docentes do agrupamento em articulação com a própria equipa de Avaliação Pedagógica das Aprendizagens (...). Espero ainda, (...) em conjunto com as docentes da equipa participantes nesta formação, contribuir para a melhoria da sua ação através da implementação do projeto de intervenção desenvolvido enquanto trabalho final. (Rf;C2)

Para além do reconhecimento das aprendizagens realizadas e do impacte que estas tiveram nas suas práticas pedagógicas e no seu contexto escolar, formandos e formadores ambicionam a continuidade do trabalho em futuras ações de formação sobre a mesma temática ou outras consideradas complementares (Qf;A1,19,20,33,73;B1,16,26,39,43;D5,6,7,9,10,12), ou em comunidades de aprendizagem.

A ideia de manter o contacto e a dinâmica do grupo como “comunidade de prática” de forma a conseguir prolongar no tempo o espírito de entreaajuda e companheirismo, assim como a partilha de experiências e recursos foi muito bem recebido e tenho a expectativa de ser algo que irá ter longevidade e impactos muito positivos. (RF;A)

Capítulo IV. CONSIDERAÇÃO E RECOMENDAÇÕES

O principal propósito deste estudo era analisar eventuais efeitos da formação contínua de professores promovida pelo CENFORMA em 2023 nas práticas profissionais e pedagógicas dos formandos e consequentemente nas respetivas organizações escolares.

A análise dos dados quantitativos e qualitativos recolhidos durante e após os momentos formativos, permitiu elaborar um conjunto de reflexões sobre questões decorrentes do principal propósito do estudo, que se apresenta de seguida sob a forma de considerações e recomendações.

Considerações

1. O Plano de Formação do CENFORMA, desenhado para o ano 2023 deu resposta às necessidades de formação sugeridas pelas atuais orientações de política educativa, sentidas igualmente como necessidades dos profissionais das suas escolas associadas;
2. Atendendo ao condicionamento imposto pelo modelo de financiamento das ações de formação promovidas pelos CFAE, o Plano de Formação integrou apenas uma ação de formação sobre Liderança e Gestão de Sala de Aula, como resposta a uma das necessidades elencada pelas escolas associadas, não permitindo assim cumprir os desígnios do art.º 4 Decreto-Lei n.º 22/2014, de 11 de fevereiro, que estabelece o regime jurídico da formação contínua de professores e define o respetivo sistema de coordenação, administração e apoio;
3. A diversidade de regimes de formação das ações promovidas (presencial, e-learning e b-learning) viabilizou a constituição de grupos heterogéneos de formandos face à escola de origem, incluindo escolas não associadas;
4. O processo de monitorização de resultados, apresentou algumas fragilidades relacionadas com constrangimentos técnicos de extração de informação recolhida através de questionário;
5. De acordo com as perceções dos formandos as ações de formação promovidas corresponderam, de uma forma geral, às suas expectativas iniciais, contribuindo para a melhoria dos seus conhecimentos sobre a temática abordada;
6. A formação desenvolvida teve um impacto positivo quer ao nível pessoal e profissional dos formandos quer ao nível da organização escolar, sendo, contudo, necessário a contínua promoção de formação nas mesmas áreas de formação, em áreas complementares ou em outras inerentes às didáticas específicas.

Recomendações

As considerações elencadas impõem a algumas recomendações, umas já mencionadas em relatórios de impacto antecedentes, relativamente ao processo de monitorização e avaliação do Plano de Formação, bem como à sua ação futura.

1. Na fase inicial das ações de formação, onde se pretende avaliar o contexto e entrada do plano de formação, recomenda-se que:
 - a. os instrumentos de monitorização utilizados pelo CENFROMA sejam apresentados aos formandos na primeira sessão de formação;
 - b. a primeira sessão de formação tenha um tempo reservado para a resposta ao questionário inicial aplicado aos formandos, possibilitando o esclarecimento da intencionalidade de cada item, pelo formador, antes mesmo de dar a conhecer os objetivos da ação de formação;
2. Para acautelar a recolha de informação sobre as expectativas dos formandos relativamente a uma ação de formação, em momento pré e pós formativo, recomenda-se que:
 - a. o questionário inicial (Qi) integre um primeiro item para a recolha das expectativas dos formandos através de uma lista pré-definida, com um campo em aberto para outra não prevista, permitindo padronizar a análise dos dados.
 - b. o questionário aplicado após a de formação (Qf), inclua uma questão de seleção sobre a avaliação das expectativas dos formandos face ao experienciado, permitindo a comparabilidade com as respostas nos momentos que a este antecedem e precedem. A título de exemplo: A ação decorreu de acordo com as suas expectativas quanto: à sua metodologia; aos conteúdos aos recursos utilizados; à aproximação às práticas; outra.
 - c. ambos os questionários sejam disponibilizados aos formandos através do Moodle, garantindo a monitorização em tempo real do número de respostas, bem como a exportação de dados referentes aos questionários, atempadamente para evitar problemas técnicos.
3. Na fase final das ações de formação, onde se pretende avaliar o efeito do plano de formação, recomenda-se que:
 - a. a última sessão de formação tenha um tempo reservado para a resposta ao questionário final aplicado aos formandos, possibilitando o esclarecimento da intencionalidade de cada item, pelo formador;
 - b. seja aplicado um questionário a formadores com escala para avaliação de impacto nas práticas pedagógicas dos formandos e na organização escola;
 - c. o relatório dos formadores e/ou a lista de formandos integre um campo próprio para registo do motivo de desistência dos formandos;
 - d. o modelo de relatório do formando, induza à reflexão sobre o impacto da formação na organização escola no momento e a longo prazo; esclarecendo o que se pretende com “resultados centrados na transferência para o contexto de trabalho”.
4. O envolvimento de todos os atores no processo de avaliação contínua de professores é crucial para a garantia da qualidade da oferta. A avaliação de impacto da oferta formativa tem esse principal propósito, a garantia da qualidade da formação

disponibilizada aos profissionais e às escolas associados ao CFAE. Neste sentido, recomenda-se que a avaliação de impacto do plano de formação do CENFORMA, seja divulgada através de uma sessão pública, como meio de sensibilização para a importância dos contributos de formandos e formadores no processo de elaboração do Plano de Formação e no processo de recolha de informação ao longo e após a formação.

5. Como perspectiva futura sugere-se que o Plano de Formação do CENFORMA inclua:
 - a. um maior número de ações de formação que advenham de necessidades das escolas associadas, inerentes aos seus projetos educativos
 - b. a coordenação e moderação de uma comunidade profissional de aprendizagem que fortaleça a disseminação das práticas induzidas pelos momentos formativos e que alimente a rede de partilha entre as escolas associadas, através de discussão e reflexão de temas emergentes.

Referências bibliográficas

- Alves, M.; Gésero, F.; Cruz, M.; Fernandes, F.; Grilo J.; Lagartixa, C.; Negalha C.; Rocha, S. (2019). Planos de formação: análise de necessidades e avaliação de impacto, in Alves, M. (Coord.) *O tempo e o espaço da formação contínua de professores: Diagnóstico, processo e perspectivas* (95-102). Lisboa. Edições Universitárias Lusófonas
- Alves, M. & Lagartixa, C. (2019). Programa Nacional de Promoção do Sucesso Escolar (PNPSE) – avaliação do impacto da formação contínua realizada no Cenforma (2016-2018), in Alves, M. (Coord.) *O tempo e o espaço da formação contínua de professores: Diagnóstico, processo e perspectivas* (103-132). Lisboa. Edições Universitárias Lusófonas
- Canha, M. (2013). Colaboração em didática – Utopia, desencanto e possibilidade. Aveiro: Universidade de Aveiro.
- Casanova, M. P. (2014). Avaliação da Formação Contínua de Professores: Uma Necessidade Emergente. In Formação contínua. 20 anos 20 ideias em Ação. Revista do CFAECA. Almada: CFAECA (pp. 31-37). <http://issuu.com/almadaformarevista/docs/4almadaforma>
- Lemos, M. (2009). Motivação dos estudantes e dos professores: um processo recíproco e relacional. *Psicologia, XXIII*(2), 141-152.
- Organisation for Economic Co-operation and Development. (2005). Teachers matter: Attracting, developing and retaining effective teachers. OECD. <https://doi.org/10.1787/9789264018044-en>
- Panayiotis, A., & Leonidas, K. (2013). A Dynamic Integrated Approach to teacher professional development: Impact and sustainability of the effects on improving teacher behaviour and student outcomes. *Teaching and Teacher Education, 29*, 1-12.
- Sapina, C. (2008). Contributos da formação contínua para a motivação docente. Lisboa: Universidade de Lisboa.
- Verdasca, J.; Neves, A.; Fonseca, H.; Fateixa, J.; Procópio, M. & Magro-C, T. (2019). *Relatório PNPSE 2016-2018: Escolas e Comunidades tecendo Políticas Educativas com base em Evidências*. <https://pnpse.min-educ.pt/node/67>

Anexos

Anexo 1 | Plano de Formação do CENFORMA 2023

Alinhamento com as prioridades de AVISO nº 3-DGE-CFAE/AM, 2023	Modalidade de formação	Regime Freq.	Nº Reg. Ação / Código	Designação ação	Duração (em horas)				Total Candidatura				
					Em sala	Síncrona	Assíncrona	Total (P+B)	Turma	Formandos	Horas (P+B)	Formadores internos	Formadores externos
PDE	Oficina de formação	Presencial	CCPFC/ACC-110122/20	Capacitação Digital de Docentes - Nível 1	25	0	0	25	2	40	50	0	2
PDE	Oficina de formação	Presencial	CCPFC/ACC-111065/21	Capacitação Digital de Docentes da educação pré-escolar	25	0	0	25	1	20	25	0	1
PDE	Oficina de formação	b-learning	CCPFC/ACC-117477/22	Capacitação Digital de Docentes - Nível 2	9	16	0	25	3	45	75	0	3
PDE	Oficina de formação	b-learning	CCPFC/ACC-117479/22	Capacitação Digital de Docentes - Nível 3	9	16	0	25	1	15	25	0	1
PDE Total									7	120	175	0	7
RM	Oficina de formação	b-learning	CCPFC/ACC-120090/23	Aprendizagens Essenciais de Matemática B e Profissional para o Ensino Secundário	10	15	0	25	1	15	25	0	1
RM Total									1	15	25	0	1
RI	Curso de formação	Presencial	CCPFC/ACC-120105/23	As lideranças na promoção de ambientes educativos inclusivos	25	0	0	25	1	20	25	0	1
RI	Curso de formação	e-learning	CCPFC/ACC-120106/23	Práticas pedagógicas inclusivas em sala de aula	0	25	0	25	2	30	50	0	2
RI	Oficina de formação	b-learning	CCPFC/ACC-120107/23	Criação de ambientes de aprendizagem inclusivos e inovadores	10	15	0	25	2	30	50	0	2
RI Total									5	80	125	0	5
CA	Oficina de formação	b-learning	CCPFC/ACC-117653/22	Avaliação Pedagógica II: Projetos de Intervenção nos domínios do ensino, aprendizagem e avaliação	10	15	0	25	1	15	25	0	1
CA Total									1	20	25	0	2
OA	Curso de formação	Presencial	CCPFC/ACC-120082/23	MOTIVAR OS ALUNOS: O PROFESSOR LÍDER E GESTOR DA SALA DE AULA	25	0	0	25	1	20	25	0	1
OA Total									1	20	25	0	1
total									15	250	375	0	15

PDE - Programa para a Digitalização das Escolas

RM - Plano Integrado para a Recuperação das Aprendizagens - Recuperar com a Matemática

RI - Plano Integrado para a Recuperação das Aprendizagens - Recuperar Incluindo

CA - Plano Integrado para a Recuperação das Aprendizagens - Capacitar para Avaliar

OA - Outras ações (até um máximo de 25% do total de horas de formação da candidatura)

I Parte - QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO FORMATIVO

Caros Formandos,

Este questionário destina-se a apurar as vossas expectativas e objetivos em relação à ação que vão agora iniciar, no sentido de melhor adaptar o processo formativo.

As respostas são anónimas e confidenciais mas obrigatórias e a sua participação é muito importante.

Os meus cumprimentos e agradecimentos.

Marta Alves

***Obrigatório**

1. Diga numa frase o que espera desta formação. *

2. Indique sucintamente 3 objetivos que pretende atingir no final da ação de formação. *

3. Em relação aos conteúdos da ação, como classifica as suas competências/conhecimentos à partida? *

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	
Não sei nada	☐	☐	☐	☐	☐	Sei tudo sobre este assunto

4. Muito obrigada pela sua participação. Em breve irá receber a parte II deste questionário.

Anexo 3 | Questionário final

Avaliação da Ação de Formação

Caro(a) Formando(a)

O presente questionário destina-se a conhecer o seu grau de satisfação em relação à ação de formação que acabou de frequentar.

A sua colaboração é insubstituível: respondendo, fornecerá uma informação preciosa para que os futuros planos e projetos de formação contribuam para o desenvolvimento da educação e do ensino que todos e todas desejamos.

O questionário é de resposta anónima e é garantida a confidencialidade das respostas dadas.
Deverá responder o mais breve possível.

Os meus cumprimentos,

Marta Alves

***Obrigatório**

Por favor, assinala a sua opção de acordo com a seguinte escala :1 – Discordo totalmente; 2 – Discordo; 3 – Não concordo nem discordo; 4 – Concordo; 5 – Concordo totalmente.

1. Planificação / Execução

1. Os objetivos da ação foram cumpridos *

Marcar apenas uma oval.

1	2	3	4	5
☐	☐	☐	☐	☐

2. A metodologia foi adequada aos participantes , a nível teórico *

Marcar apenas uma oval.

1	2	3	4	5
☐	☐	☐	☐	☐

3. A metodologia foi adequada aos participantes , a nível prático *

Marcar apenas uma oval.

1	2	3	4	5
☐	☐	☐	☐	☐

4. Os trabalhos práticos propostos apresentaram coerência *

Marcar apenas uma oval.

1	2	3	4	5
☐	☐	☐	☐	☐

5. A gestão dos recursos foi adequada *

Marcar apenas uma oval.

1	2	3	4	5
☐	☐	☐	☐	☐

6. O espaço em que decorreu a ação foi adequado *

Marcar apenas uma oval.

1	2	3	4	5
☐	☐	☐	☐	☐

7. A relação dos formadores com o grupo de formandos decorreu de forma positiva *

Marcar apenas uma oval.

1	2	3	4	5
☐	☐	☐	☐	☐

8. A relação dos formandos entre si decorreu de forma positiva *

Marcar apenas uma oval.

1	2	3	4	5
☐	☐	☐	☐	☐

2. Avaliação dos Formadores

9. Os conteúdos da ação foram adequados *

Marcar apenas uma oval.

1	2	3	4	5
☐	☐	☐	☐	☐

10. Houve aprofundamento dos temas dos diferentes módulos *

Marcar apenas uma oval.

1	2	3	4	5
☐	☐	☐	☐	☐

11. A articulação dos diferentes conteúdos foi concretizada *

Marcar apenas uma oval.

1	2	3	4	5
☐	☐	☐	☐	☐

12. A linguagem utilizada pelo formador foi clara e assertiva *

Marcar apenas uma oval.

1	2	3	4	5
☐	☐	☐	☐	☐

13. A adaptação do discurso aos destinatários/finalidades foi conseguida *

Marcar apenas uma oval.

1	2	3	4	5
☐	☐	☐	☐	☐

3. Organização da Acção pelo Centro

14. O atendimento/contacto com os formandos foi facilitador *

Marcar apenas uma oval.

1	2	3	4	5
☐	☐	☐	☐	☐

15. A divulgação /informação foi oportuna *

Marcar apenas uma oval.

1	2	3	4	5
☐	☐	☐	☐	☐

16. O material entregue correspondeu às necessidades *

Marcar apenas uma oval.

1	2	3	4	5
☐	☐	☐	☐	☐

17. Foi demonstrada disponibilidade *

Marcar apenas uma oval.

1	2	3	4	5
☐	☐	☐	☐	☐

4. Avaliação global da ação de formação

Por favor, assinale a sua opção de acordo com a seguinte escala :1–Mau; 2– Fraco; 3– Bom; 4– Muito Bom; 5– Excelente.

18. Avaliação Global da Ação de Formação *

Marcar apenas uma oval.

1	2	3	4	5
☐	☐	☐	☐	☐

19. Opinião Global sobre a Ação / Observações (sugestões sobre aspetos organizativos e assuntos/conteúdos abordados e/ou a abordar nesta e em futuras ações) *

Questionário CFAE

Caro Diretor do Centro de Formação de Professores de Montijo e Alcochete (CENFORMA),

No âmbito da avaliação sobre o impacto da formação contínua de professores, solicito a sua disponibilidade para responder a este questionário, que tem como objetivo a recolha de informação sobre a elaboração e a monitorização do plano de formação do CENFORMA promovido em 2023.

Ao preencher este questionário está a concordar com o seu uso para efeitos de avaliação de impacto do plano de formação em causa.

Processo de elaboração do plano de formação

Quais as principais necessidades a que o plano de formação do CENFORMA pretendeu responder? *

A sua resposta

Como foi feito o levantamento dessas necessidades de formação? *

A sua resposta

Indique as principais motivações para a inclusão de propostas no plano de formação. *

- ☐ Directrizes do Ministério da Educação
- ☐ Solicitação dos diretores dos Agrupamentos/Escola associados
- ☐ Iniciativa do CFAE
- ☐ Níveis de insucesso escolar em determinadas áreas do saber

- ☐ Necessidades identificadas pelas escolas associadas como resposta estratégica a um diagnóstico feito pelas próprias com base em evidências.
- ☐ Dar resposta a uma ação estratégica do município para a educação

Como se constituiu cada grupo de formandos? (critérios de seleção) *

A sua resposta

II - Monitorização do plano de formação

Selecione a opção que melhor caracteriza o principal objetivo do questionário I aplicado aos formandos. *

- ☐ Recolher informação sobre os conhecimentos prévios dos formandos acerca da temática em causa.
- ☐ Conhecer os objetivos dos formandos sobre a ação de formação.
- ☐ Ajustar os objetivos da ação de formação tendo em conta os conhecimentos prévios dos formandos sobre a temática, bem como os seus objetivos declarados sobre a ação.
- ☐ Recolher dados para avaliar o impacto da formação realizada.
- ☐ Poder agir perante sinais de incumprimento dos objetivos da ação.
- ☐ Outra: _____

Selecione a opção que melhor caracteriza o principal objetivo do questionário III *
aplicado aos formandos.

- ☐ Recolher informação sobre os conhecimentos prévios dos formandos acerca da temática em causa.
- ☐ Conhecer os objetivos dos formandos sobre a ação de formação.
- ☐ Ajustar os objetivos da ação de formação tendo em conta os conhecimentos prévios dos formandos sobre a temática, bem como os seus objetivos declarados sobre a ação.
- ☐ Recolher dados para avaliar o impacto da formação realizada.
- ☐ Poder agir perante sinais de incumprimento dos objetivos da ação.
- ☐ Outra: _____

Que evidências considera pertinente obter para avaliar o impacto da formação no desempenho profissional dos formandos bem como na organização escola onde trabalham? *

A sua resposta _____

Anexo 5 | Guião de entrevista aos diretores e formadores

O objetivo deste *focus group* é discutir sobre o impacto das ações de formação realizadas no CENFORMA em 2023, que incidiram em cinco diferentes temáticas: (1) Transição digital, (2) Avaliação pedagógica, (3) Liderança e Gestão de Sala de Aula, (4) Educação Inclusiva e (5) Aprendizagens Essenciais da Matemática.

1. Estas ações de formação pretendiam responder a um conjunto de necessidades elencadas por diferentes intervenientes na elaboração do plano de formação do CENFORMA. No vosso entender estas são necessidades específicas dos vossos contextos educativos ou são necessidades de um contexto educativo à escala nacional?
2. Quais as principais necessidades que corresponderam melhor aos vossos objetivos enquanto diretor(a)/ formador(a)?
3. Consideram que a constituição dos grupos de formandos deve ter na sua génese uma intencionalidade organizacional?
4. Consideram que a formação realizada teve impacto no desenvolvimento profissional dos docentes? Em que evidências se sustentam?
5. Consideram que a formação realizada teve impacto não só no desenvolvimento profissional dos docentes mas também nos seus pares e na organização escola? Como? Em que evidências se sustentam?
6. Que ações de melhoria propõem para os futuros planos de formação do CENFORMA?

Anexo 6 | Guião de entrevista aos formandos

O objetivo deste *focus group* é discutir sobre o impacto das ações de formação realizadas no CENFORMA em 2023, que incidiram em cinco diferentes temáticas: (1) Transição digital, (2) Avaliação pedagógica, (3) Liderança e Gestão de Sala de Aula, (4) Educação Inclusiva e (5) Aprendizagens Essenciais da Matemática.

1. Estas ações de formação pretendiam responder a um conjunto de necessidades elencadas por diferentes intervenientes na elaboração do plano de formação do CENFORMA. No vosso entender estas são necessidades específicas vossas e das vossas escolas ou são necessidades de um contexto educativo à escala nacional?
2. Quais as principais necessidades que corresponderam melhor aos vossos objetivos enquanto formandos?
3. Em que medida é que as ações de formação que frequentaram contribuíram para questionar as vossas práticas pedagógicas?
4. Consideram que houve alteração das vossas práticas profissionais, decorrente da frequência nesta/s ação/ões? Podem concretizar com um exemplo?
5. A vossa frequência nestas ações contribui também para alteração na organização escola? Podem concretizar com um exemplo?
6. Que ações de melhoria propõem para os futuros planos de formação do CENFORMA?



Orientações para a elaboração do documento de reflexão final sobre o processo de formação vivenciado pelos formandos/professores, no âmbito da ação de formação.

1-IDENTIFICAÇÃO:

Designação da acção: _____

Nome do Formando: _____

Data de realização: de ____/____/____ até ____/____/____

2-RESULTADOS DE APRENDIZAGEM DOS FORMANDOS:

- Descreva como ocorreu a sua aprendizagem:
 - A formação correspondeu às suas expectativas, objetivos e necessidades?
 - Adquiriu os conhecimentos e competências planeados? Quais?

3-RESULTADOS CENTRADOS NA TRANSFERÊNCIA PARA O CONTEXTO DE TRABALHO:

- Descreva como vai aplicar ou como já aplicou as suas aprendizagens na melhoria da sua prática profissional em sala de aula e/ou em qualquer outro contexto escolar.

4-COMENTÁRIOS E SUGESTÕES DE MELHORIA PARA FUTURO:

NOTA: O documento deve ser sucinto e seguir as orientações do/a formador/a.